

**UniAGES
Centro Universitário
Licenciatura em Educação Física**

MARIA NAIARA GONÇALVES MENEZES

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA
FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO**

**Paripiranga
2021**

MARIA NAIARA GONÇALVES MENEZES

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA
FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO**

Monografia apresentada no curso de graduação do Centro Universitário AGES, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Fábio Luiz Oliveira de Carvalho

Paripiranga
2021

MARIA NAIARA GONÇALVES MENEZES

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A
FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física à Comissão Julgadora designada pela Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso do UniAGES.

Paripiranga, 05 de Julho de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Fábio Luiz Oliveira de Carvalho
UniAGES

Prof. Dalmo de Moura Costa
UniAGES

Prof. Igor Macedo Brandão
UniAGES

Dedico esse trabalho a Deus, pela sua fidelidade.
Aos meus pais, Maria do Carmo e Benedito, pelo incentivo e apoio de sempre.
Aos meus Irmãos, Lucas, Gilmara, Gil e Samuel pelo incentivo.
As minhas cunhadas Erivanda e Bernadete que sempre me apoiaram.
A toda a minha família e aos meus amigos, em especial os que a universidade me proporcionou e que pretendo ter ao meu lado para toda vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças e sabedoria para que eu chegasse até aqui, e por me ajudar a superar todos os obstáculos ao longo do percurso, e mostrar que tudo tem seu tempo.

Aos meus pais, a minha mãe Maria do Carmo e meu pai Benedito, razões de toda minha dedicação em tudo que me proponho a fazer, sendo bênçãos na minha vida, estando sempre ao meu lado e me apoiando em toda a trajetória, sem medirem esforços para proporcionar o melhor para mim.

Aos meus irmãos, Lucas, Gilmara, Gil e Samuel, obrigado por tudo, amo vocês.

Agradeço, especialmente, ao meu irmão Lucas, por sempre estar ao meu lado, desde o início desta longa jornada acadêmica.

À minha amiga, Kelle, que contribuiu bastante nessa reta final.

À minha amiga, Emília, pelo apoio e incentivo.

Ao Centro Universitário AGES que proporcionou a realização de um sonho. Aos funcionários, que contribuíram de alguma maneira, ao longo dessa caminhada.

Ao meu orientador, Prof. Fabio Luiz, professor humano e de grande competência profissional, tornando meu sonho possível.

A coordenadora do meu trabalho, Andreia Reis, pela confiabilidade e incentivo.

Aos professores, Thais Almeida, Wendel Freen, Thiago Melo, Davi Soares, Cleiton Oliveira, que tive durante essa jornada acadêmica.

Aos meus amigos, Aline, Belizana, Vitória, Larissa, Bruna, Kalaine, Erivanda, Sebastião, Andreza, Leandro, Eloisa Kelly, Luana, Gildeane, Marccone, Murilo, Valdice, Vanderlúcia, Verônica, Tércia. Por fim, a todos os amigos que, de alguma forma, contribuíram, significativamente, para a realização desse sonho.

Muito obrigada!

Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por se omitir.

Augusto Cury

RESUMO

Sabe-se que os docentes precisam refletir em relação a suas práticas e conteúdos que venham contribuir para a formação do indivíduo, visto que é necessário o professor de Educação Física buscar alternativas metodológicas que venham a contribuir no desenvolvimento deste ensino e ter um planejamento sólido para, assim, conseguir amenizar as dificuldades do ensino da Educação Física nas escolas. A pesquisa tem como objetivo geral discutir sobre as contribuições da Educação Física escolar na formação do indivíduo, possibilitando este ensino de maneira a contribuir no ensino-aprendizagem dos alunos, e como objetivos específicos descrever a Educação Física escolar e seu contexto histórico, visto que a pesquisa trata de identificar os princípios da Educação Física escolar e a transformação social, além das contribuições do professor para a formação integral do aluno, examinar a Educação Física escolar e suas bases legais, identificar abordagens e conteúdos pedagógico-social, como auxiliar na formação do indivíduo. Portanto, o presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de cunho qualitativo. A monografia foi realizada entre os meses de fevereiro e maio de 2021, visto que nesse período foi realizada uma pesquisa sistemática diante do tema do trabalho. Os limitadores temporais, no que diz respeito ao período de publicação, foram de estudos publicados entre os anos de 1986 a 2019, com exceção da utilização de obras clássicas anteriores ao ano de 2010. Para uma melhor compreensão desta discussão, os artigos teses e livros aproveitados são da pesquisa acervo digital (UNESP) e do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Multidisciplinary Scientific Journal (Núcleo do Conhecimento). Perspectiva, o professor de Educação Física deve sempre buscar mecanismos para o melhoramento da sua prática e sempre estar se atualizando frente aos novos recursos tecnológicos e ao uso de abordagens tecnológicas, como se planejar e aplicar atividades que venham trazer prazer, interesse e o real significado para a formação. Sendo assim, o profissional de Educação Física deverá desenvolver conteúdos na qual o aluno entenda o real significado das aulas práticas. A Educação Física escolar é um grande aliado da transformação social do indivíduo, a partir da construção coletiva de conhecimento, formas relevantes de conteúdo para o ensino de qualidade na sociedade. Além disso, vem transformar através do grau de satisfação e do prazer que visa o caminho para novas descobertas, tendo como papel a estratégia e apropriação do desenvolvimento corporal, para que os alunos tenham consciência das contribuições da Educação Física na transformação social do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Transformação social. Professor. Formação do indivíduo.

ABSTRACT

It is known that teachers need to reflect on their practices and contents that will contribute to the individual's education, since it is necessary for the Physical Education teacher to seek methodological alternatives that will contribute to the development of this teaching and have a solid planning to, thus, to mitigate the difficulties of physical education teaching in schools. The general objective of the research is to discuss the contributions of school Physical Education in the education of the individual, enabling this teaching in order to contribute to the teaching-learning of students, and as specific objectives to describe school Physical Education and its historical context, since the research aims to identify the principles of school physical education and social transformation, in addition to the teacher's contributions to the integral education of the student, examine school physical education and its legal bases, identify approaches and pedagogical-social contents, as an aid in the formation of the individual. Therefore, the present work is an integrative review of a qualitative nature. The monograph was performed between February and May 2021, since during this period a systematic research was conducted on the theme of the work. The time limiters, with regard to the period of publication, were from studies published between 1986 and 2019, with the exception of the use of classical works prior to 2010. For a better understanding of this discussion, the theses articles and books used are from the digital collection research (UNESP) and google scholar, scientific electronic library online (SciELO), multidisciplinary scientific journal (Knowledge Center). Perspective, the physical education teacher should always seek mechanisms for the improvement of his practice and always be updating himself in the face of new technological resources and the use of technological approaches, such as planning and applying activities that will bring pleasure, interest and the real meaning to training. Therefore, the Physical Education professional should develop content in which the student understands the real meaning of practical classes. School Physical Education is a great ally of the social transformation of the individual, from the collective construction of knowledge, relevant forms of content for quality teaching in society. In addition, it transforms through the degree of satisfaction and pleasure that aims at the path to new discoveries, having as its role the strategy and appropriation of body development, so that students are aware of the contributions of Physical Education in the social transformation of the individual.

KEYWORDS: Physical Education. Social transformation. teacher. Individual training.

LISTAS

LISTA DE TABELAS

1: Esquematização do processo de aquisição do corpus.....	55
2: Análítica para amostragem dos 8 estudos selecionados para os resultados e discussões.....	56-59

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
SciELO	Scientific Electronic Library Online
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 DESENVOLVIMENTO.....	16
2.1 Referencial Teórico.....	16
2.1.1 Educação Física Escolar: do Aspecto Histórico ao Caráter Educacional....	16
2.2 Educação Física Escolar e suas Bases Legais.....	22
2.3 Os Princípios Metodológicos da Educação Física Escolar.....	26
2.4 Educação Física Escolar: Conteúdos como auxílio na prática pedagógica para formação do aluno.....	34
2.4.1 Os Jogos.....	35
2.4.2 Os Esportes.....	37
2.4.3 As Lutas na Formação Integral do Indivíduo.....	38
2.4.4 A Dança como forma de Expressão e Manifestações Culturais na Educação Física Escolar.....	39
2.5 Educação Física Escolar: Os Desafios Encontrados na Infraestrutura Escolar e Recursos Materiais.....	40
2.6 Educação Física Escolar e as Abordagens Pedagógicas.....	42
2.6.1 Abordagem Psicomotora.....	44
2.6.2 Abordagem Construtivista.....	44
2.6.3 Abordagem Desenvolvimentista.....	45
2.6.4 Abordagem Crítico-Superadora.....	46
2.6.5 Abordagem Crítico-Emancipatória.....	46
2.6.6 Abordagem Sistêmica.....	46
2.6.7 Abordagem da Saúde Renovada.....	47
2.6.8 Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais.....	47
2.6.9 Considerações Finais sobre as Abordagens Pedagógicas.....	48
2.7 Educação Física Escolar como Transformação Social.....	48
3METODOLOGIA.....	54
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	56

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS.....	64

1 INTRODUÇÃO

Diante das transformações que ocorreram na sociedade, e as adaptações que ocorreram para o currículo escolar, a Educação Física escolar atualmente, além de compartilhar conhecimentos e técnicas. Sendo assim, a Educação Física como disciplina obrigatória, sendo facultativa em alguns casos dispostos na lei (LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Art. 26). A Educação Física vem por meio da cultura do movimento e sua vasta diversidade de conteúdos, além de orientar os educandos a refletir sobre as práticas corporais e as possíveis consequências no ambiente que está inserido. A Educação Física escolar tem um papel fundamental na vida dos alunos durante sua formação. A prática das atividades traz diversas possibilidades para a vida dos alunos como o espírito de equipe e o respeito ao próximo. Além disso, melhora a qualidade de vida do indivíduo. Sendo assim sabemos que a atividade física e o exercício físico, e outras práticas esportivas contribui nas manifestações do movimento na vida das pessoas têm sido citadas como formas de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos (SANTOS; SIMÕES. 2012).

Nas escolas os profissionais de Educação Física encontram alguns alunos com dificuldade na participação das práticas na maioria das vezes, por não gostarem de esporte, atividades físicas ou por achar que não possui habilidades. Vale ressaltar que a escola é um local para o desenvolvimento de estratégias, promoção de saúde através da prática da atividade física desse modo a Educação Física escolar adentra como ferramenta importante, pois muitas crianças e jovens veem uma grande oportunidade para se aproximar das práticas de atividades físicas principalmente para as classes sócias menos favorecidas (LIMA, 2012).

Desse modo, sabemos que a prática da Educação Física escolar, possui vários pontos a serem ensinados como a parte motora, sensorial e cultural. É por meio dessa disciplina que o aluno adentra nos esportes sabendo o significado de perder e ganhar, da valorização e respeito ao próximo. Um dos problemas encontrados na Educação Física e a falta de qualificação por parte de alguns profissionais onde ocasiona na falta de interesse por parte do aluno em participar daquela aula. Contudo a Educação Física traz conhecimentos entrelaçados à realidade do aluno para ser uma ferramenta desta para ver e agir no mundo, como

cidadão. Para aprofundamento, conceitos básicos são resgatados como raízes nutridoradas da Educação Física tal qual componente curricular. Para a Educação Física agir com/sobre o indivíduo é necessário planejamento, que para Barbosa (2013) é um ato político que carece de reflexões para sua feitura por consistir em delineamentos das práticas do profissional que o faz, caracteriza-se como ato político por ter influências e efeitos sociais, feito na escola tem impacto na educação e processo de formação dos indivíduos e suas tomadas de decisões pelo planejamento, que se constitui como o currículo da disciplina da escola. Atualmente entende-se que a Educação Física como uma prática pedagógica, é vista como uma disciplina na qual introduz e integra o conhecimento sobre a cultura corporal do movimento, potencializando o aluno sobre os diversos conteúdos e seus diversos benefícios, usufruindo dessas práticas com intuito de se tornar um cidadão crítico, para a melhoria da qualidade de vida na sociedade (BRASIL, 1997).

Nesse momento o professor de Educação Física adentra como ferramenta fundamental onde deverá trabalhar a inclusão, inovar sempre as suas aulas de modo que motivem os alunos a participarem das aulas, pois é no ensino aprendizagem que se desenvolve o trabalho mútuo entre professor e aluno. Sendo assim o sucesso da prática docente está, diretamente, ligada postura do professor na sala de aula é necessário possibilitar a liberdade condizente do aluno, resgatando a capacidade de intervir dentro da realidade, buscando novos patamares na zona de autonomia relativa para que o profissional alcance o limite projetado, ressignificando sua ação, cumprindo e transformando a realidade através da prática por uma análise crítica (VASCONCELLOS, 2018).

Com isso o professor precisa trabalhar em cima dos problemas da comunidade escolar, como parte fundamental no período de formação humana, pois é na escola que o aluno começa a se descobrir, a se encontrar, as suas necessidades e problemas se fazem necessário em sala de aula, buscando alternativa e contradições dos seus ideais, levando o aluno a refletir sobre o seu decorrente processo de construção ou humanização, formando pensadores e não repetidores. Neste sentido é de fundamental importância a escola, dar abertura para que os alunos desenvolvam suas potencialidades de forma livre, visando o aperfeiçoamento dos indivíduos, que é primordial na escola dar oportunidade para que todos os demais alunos desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos.

Ratificando com este pensamento Freire (2003, p.28) Indaga que a Educação Física por suas especificidades seria uma disciplina bastante importante para as aulas, pois ela coloca o aluno diretamente com coisas práticas onde o mesmo lida diretamente com o corpo, gerando grandes laços com a vida além de ensinar a viver com sua coloca o jovem em contato direto com as coisas práticas, ensinando a viver com sua corporeidade. Vale salientar que a Educação Física, é de suma importância com o cumprimento de seu papel, é uma disciplina que visa o processo de formação e desenvolvimento dos indivíduos. Nesse sentido Brasil (1998), afirma que a Educação Física escolar, tem como tarefa, assegurar o acesso dos alunos a prática corporais, criando maneiras que o aluno seja capaz de apreciar criticamente sua fase de crescimento, além de contribuir para uma construção de um estilo saudável de praticá-las.

A Educação Física escolar deve ser voltada a uma visão de um processo sócio educacional permanente, onde os benefícios trazidos possam ser observados futuramente onde os alunos tenham consciência de corpo e mente saudável através da prática. Portanto, a Educação Física por se tratar de uma disciplina historicamente inserida no processo de escolarização, importante para a formação do indivíduo, que se propõe à construção do homem de modo integral, não pode ficar à margem deste momento de mudanças históricas, pois precisa reconstruir-se dentro deste novo modelo de escola, pois, caso não acompanhe estas mudanças, pode ficar excluída dos meios educacionais, apesar de possuir requisitos insubstituíveis para o debate de sua necessidade, a manutenção do homem e seu corpo. Nessa perspectiva, demonstra a importância que tem a disciplina Educação Física, e como é importante o profissional nesse caminho a percorrer. Visto que é justamente o professor o grande aliado do aluno nesse processo de ensino-aprendizagem, durante esse período o aluno terá vários fatores para contribuir na sua formação como: conteúdos de fácil acesso, linguagem, e a cultura vivenciada pelos alunos, onde pode ser utilizada como ferramentas para fortalecer sua prática, tornando aulas prazerosas, na qual o aluno seja atraído a participar. Diante disso, a Educação Física como prática pedagógica, tem como objetivo inserir o aluno na cultura corporal do movimento, abrindo caminhos para o conhecimento sobre o movimento, contemplando as três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal, com objetivo de formar um sujeito autônomo. Dessa forma o professor deve ser um grande aliado desse conhecimento, possibilitando uma prática metodológica com

grande responsabilidade e criatividade, para a formação do indivíduo, apesar de encontrar vários empecilhos na realidade escolar.

Considerando o exposto, de que forma a Educação Física escolar poderá, contribuir para a formação do indivíduo? Sendo assim, esta é uma pesquisa que tem como objetivo geral discutir sobre as contribuições da Educação Física escolar na formação do indivíduo, possibilitando este ensino de maneira a contribuir, significativamente no ensino-aprendizagem do aluno, e como objetivos específicos descrever a Educação Física escolar e seu contexto histórico, visto que a pesquisa trata de identificar os princípios da Educação Física escolar e a transformação social, além das contribuições do professor para a formação integral do aluno, examinar a Educação Física escolar e suas bases legais, identificar abordagens e conteúdos pedagógico-social, como auxiliar na formação do indivíduo.

Portanto, a presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo extrema relevância no campo técnico, científico e social. No campo técnico, tem como relevância apresentar quais motivos vem a dificultar a formação do indivíduo nas aulas de Educação Física quanto às alternativas metodológicas de fácil aplicabilidade, possibilitando um desenvolvimento integral dos alunos. No campo científico, vem discorrer sobre alternativas metodológicas utilizadas nas aulas de educação física, sendo de grande valia, pois contribui, de maneira significativa, para o ensino da Educação Física no contexto escolar no processo de ensino-aprendizagem, utilizando-se de referenciais teóricos e das leituras bibliográficas. No campo social, propicia a reflexão de como essas alternativas metodológicas podem contribuir nas aulas de Educação Física e a importância de estar inserida dentro do contexto escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Educação Física Escolar: do Aspecto Histórico ao Caráter Educacional

Para que se compreenda o momento atual da Educação Física é de extrema importância conhecer suas origens, é seu processo de evolução ao decorrer do tempo, a cada período ela veio sendo modificada através de suas tendências e influências que marcaram cada período da sua história, inclusive no Brasil. Desse modo a Educação Física esteve ligado às instituições de classe médicas e militares, esses vínculos foram de suma importância, quanto na concepção da disciplina quanto na finalidade e com a maneira de ser ensinada. Naquele tempo muitos médicos aderiram à função higienista, na qual seu marco principal era o melhoramento da condição de vida da população (BRASIL, 1997). Relacionadas à institucionalização da Educação Física e suas influências da ginástica expõem marcos histórico, sendo um deles a implantação do regulamento da instrução física militar em 1921.

Dessa forma, foi determinada a prática da ginástica nas instituições em 1929 como obrigatórias. A partir disso abriu vários caminhos para a disciplina crescer, em 1933 houve a criação da escola da Educação Física do exército, em 1939 aconteceu à criação da Escola nacional dos desportos da universidade (SOARES, 2004). Entretanto as instituições militares sofreram uma grande influência da filosofia positivista, na qual acabou favorecendo algumas instituições a pregar a educação do físico, buscando sempre como principal objetivo formar indivíduos fortes e saudáveis, onde pudessem proteger a bandeira (BRASIL, 1997, p. 20).

Diante disso, a ginástica passa a ganhar espaço na escola, levando em conta o momento que falamos em corpos disciplinados higienizado e saudável perpassa por isso. Com início da reforma Couto Ferraz 1854, a disciplina Educação Física foi incluída na escola como prática de Ginástica. Houve uma reforma, de forma geral não havendo uma grande aceitação por parte dos pais, visto que aos meninos a

tolerância era um pouco maior, pois a ideia da ginástica se associava às instituições militares, em relação às meninas muitos pais proibiram sua participação. Embora houvesse uma grande resistência na prática de exercícios por se associar entre o trabalho físico e o escravo. Naquele tempo qualquer ocupação que mantivesse o esforço físico era vista com maus olhos. Diante disso, criava paradigmas para que essa disciplina se tornasse obrigatória à prática de atividades físicas nas escolas (CASTELLANI FILHO, 2013,).

O movimento higienista deve ser analisado em um período histórico mais complexo através da influência vivenciada pelo continente. Nesse período se repercutia os cuidados a diminuição das epidemias e outras doenças, demonstrando que o movimento higienista se preocupava-se. Diante das reformas educacionais que ocorreram nos diversos estados do Brasil, entre 1920 e 1928, sempre contemplavam o componente curricular do no primeiro e segundo estágio da Educação escolar, onde levou a despertar os professores da área da educação (CASTELLANI FILHO, 2013, p. 57). A finalidade Higiênica foi duradoura naquela época, os militares e educadores da escola nova partilhava muitos dos seus pressupostos, a inclusão da Educação Física nos currículos não tinha a garantia de efetivação na prática, principalmente nas escolas primárias, a legislação sempre alegava a falta de recursos humanos capacitados para assumir a disciplina. Em 1937, na elaboração da constituição, se fez a primeira referência em textos constitucionais incluindo-a no currículo como prática obrigatória (BRASIL 1997, p.21).

Após a Educação Física escolar ser inserida no currículo, a disciplina alcançou um caráter higienista e eugenista. Visto que foi influenciada pelo movimento higienista a disciplina tinha como principal objetivo manter a busca para manter o corpo saudável e mais resistente a doenças além de ser responsável pela modificação de hábitos da população. Sendo assim a atuação do profissional na escola tem grandes influências tanto por questões sociais, históricas e pedagógicas, como também alguns problemas atribuídos às condições de trabalho, o distanciamento entre a formação inicial e a realidade escolar. Partindo desse pressuposto a disciplina privilegia suas propostas pedagógicas diante do pensamento do médico higienista, considerando um componente curricular valioso no caráter higiênico eugênico e moral (SOARES 1994, p. 71).

Ainda retratando o cenário histórico, saindo da fase higienista e adentrando na fase militarista, a disciplina ganhou grande destaque na era militar. Durante o período militarista os professores eram os próprios militares, através das práticas de adestramento, buscavam preparar homens fortes para servir a pátria. As aulas nas escolas eram aplicadas por instrutores físicos que serviam o exército, onde traziam para essas para essas escolas militares métodos rígidos de disciplina e hierarquia. Vale ressaltar que naquele período os professores utilizavam da hierarquia da disciplina quando relacionava os movimentos e a obediência por parte dos alunos. Sendo que o aluno não era visto como sujeito autônomo, mas sim como aluno subordinado a obedecer. Vale ressaltar que tanto a concepção higienista e militarista, consideram a disciplina Educação Física, essencialmente prática (DARIDO, 2003, p 03).

A concepção do militarismo na disciplina Educação Físicas e estendeu por muito tempo, sendo que o exercício físico era visto como bem para a população para a cura de males e principalmente para cura de doenças além de desenvolver corpo saudável. Nessa perspectiva estavam em destaque os manter no equilíbrio os hábitos e a higiene com propósito de aprimorar cada dia mais a raça humana (SOARES, et al., 1992). Em contrapartida na fase Higienista e Militarista deixam a entender que a disciplina não vem como atividade propriamente educativa, mas sim com outros afins. Portanto as aulas de Educação Física dividem o espaço com a ginástica, onde entra em vigor à ginástica e desporto, baseando-se na concepção pedagogicista, visando promover a Educação integral do aluno. Em contrapartida cobra da sociedade, a encarar a disciplina não somente como uma disciplina para promover a saúde ou a parte disciplinar os alunos, mas sim encarar como uma como uma disciplina prática que visa a parte educativa (GHIRALDELLI JUNIOR, 1998).

Nessa perspectiva, a Educação Física, no conceito histórico-crítico, houve pontos negativos no processo educacional, deixando de lado a história da formação cultural, e deu um novo perfil para uma disciplina recreativa, visando o lazer. (SAVIANI, 2003, p. 11). Com o início do período pedagogicista houve grandes mudanças ao passar do tempo, durante o estado novo a disciplina foi vista pelos militares como ferramenta de estruturação humana, era entendido que o corpo era educado, através dos seus gestos ou ações. Sendo assim os militares fazem grandes investimentos na política esportiva, segundo eles teriam uma melhora nítida na saúde dos brasileiros, muitos jovens acabaram sendo dispensados por

incapacidade física. A Escola nova foi uma pedagogia nova que onde amarrava teoria e prática como parceiras de preparação de programas educacionais, onde visava à criança como centro diante das preocupações metodológicas. Acreditava-se em uma linha pedagógica voltada os valores morais que poderiam ser alcançados, juntamente com aquisição de hábitos mais saudáveis. Na concepção pedagógica a disciplina Educação Física esteve preocupada com os jovens que frequentavam as escolas, a dança, ginástica e o desporto, eram instrumentos capaz de levar a juventude a aceitar algumas regras no convívio democrático (GHIRALDELLI JUNIOR, 1998, p. 19).

Em meados de 1930, o esporte foi popularizando a cada dia e acabou sendo um dos conteúdos mais aceitos e passou a ser trabalhados nas aulas de Educação Física, com intuito de promover políticas nacionalistas, ao perceber que o esporte era visto com bons olhos, houve a geração de grandes centros esportivos e a importação de alguns especialistas que dominavam algumas técnicas em algumas modalidades, foi criado um conselho nacional dos desportos, no desfecho da segunda guerra, onde teve uma difusão na população e escolas brasileiras. Nesse período a disciplina visava o rendimento, competição e comparação de recordes, além de ter uma regulamentação rígida e voltada para meios técnicos. Onde era visto como esporte na escola, não esporte da escola. A Escola se tornou um local de prática esportiva de rendimento, onde os professores eram encarregados de reproduzir códigos esportivos nas aulas (BRACHT, 1992, p. 22).

Dessa forma a Educação Física escolar, durante o regime militar, tinha como um dos principais objetivos, ter alunos disciplinados e fortes com papel de desempenhar atividades de forma eficiente no futuro trabalho, conforme foi visto o governo patrocinava dessa maneira. Sendo assim o conjunto de práticas a serem abordadas e desenvolvidas, de forma geral resumia-se algumas modalidades esportivas, na qual as práticas escolares da disciplina passaram a ter como primeiro fundamento a técnica esportiva, a repetição e o gesto técnico, reduzindo a possibilidades de poucas técnicas copiadas. Nesse período o esporte se consolidou como objetivo principal nas aulas, em currículos na qual tinha como centro o desempenho dos alunos e competições. Alguns esportes foram priorizados formar alunos atletas, os chamados esportes olímpicos: vôlei, handebol, basquete e atletismo, a escola servia como base para formar atletas. Naquela época o rendimento e a seleção dos mais habilidosos eram presentes no contexto da

Educação Física, o papel do profissional era de centralizador, a prática era de repetição mecânica (DARIDO, 2003).

Ao passar do tempo cada dia mais se utilizava de esportes para definir através de competições os melhores, os vencedores e perdedores, tornando uma atividade persistente de seleção dos alunos. Nos anos 70 contribuiu a exacerbação do espírito competitivo nas escolas brasileiras, acontecia o treinamento de alunos das séries maiores, muitos professores eram obrigados a participar dos campeonatos de modalidades treinadas, muitos deles competiam até a vinda de novos atletas, esse ciclo era sempre formado meio escolar, sendo que muitas das vezes o objetivo era os jovens com sucesso financeiro e status social (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1992, p. 32). Houve uma mudança nos discursos que configuravam a Educação Física, entre o os anos 70 e no início da década de 80. De acordo com Coletivo de Autores (SOARES, et al., 1992, p. 55) indaga que o foco principal era exclusivamente a desempenho físico e na promoção de saúde, houve propostas referentes à incorporação da psicologia na Educação integral, essa incorporação da psicologia, firmou após os estudos da psicomotricidade, onde foi introduzido no Brasil por Jean Le Boulch, em 1970. Nesse período o Brasil se tornou uma nação de competição olímpica e esportiva. Houve uma crise de identidade mediante ao próprio discurso da Educação Física nas suas mudanças de políticas educacionais, onde a disciplina estava somente voltada para quinta e oitava séries do primeiro grau, após uma série de discussões, passou a ser como fundamental de primeira à quarta e a pré-escola. Nesse sentido tirou de atração a escola com objetivo apenas de promover esportes de rendimento, trazendo outro cenário um pouco distante do que se via antes, passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno.

A partir daí o campo de debates prepararam-se as primeiras produções trazendo as novas tendências da Educação Física, abriu possibilidades para criação de novos concursos, doutorados fora do Brasil, bem como significativo aumento dos congressos corroborando para esse debate. Nos vínculos entre Educação Física e sociedade trata-se das dimensões políticas e o seu papel, ocorreu uma mudança no seu enfoque quando se trata dos seus objetivos, conteúdos, pressupostos pedagógicos de ensino aprendizagem, reavaliando suas dimensões psicológicas, cognitivas e sociais, tornando o aluno como ser integral. No segundo aspecto se concretizaram objetivos educacionais mais amplos, não apenas visando o físico,

deixando um pouco de lado o exercício, esporte e adestramento, trabalhando conteúdos diversificados, visando os pressupostos pedagógicos (BRASIL, 1997).

Nas escolas, embora for reconhecida como disciplina essencial, a Educação Física ainda é de certa forma marginalizada, muitas das vezes acaba tendo seu horário alocado, como também no momento do planejamento, avaliação do trabalho e discussões raramente a disciplina é integrada, muitas das vezes acaba desmotivando o profissional. Lembrando que o professor de Educação Física tem um conhecimento abrangente sobre os aspectos afetivos sociais e éticos em relação à aprendizagem do aluno. Corroborando com essa fala a lei de diretrizes e bases (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, é necessário elevar a necessidade da integração tanto na proposta pedagógica como componente curricular, ajustando-se as faixas etárias e as condições da População escolar (BRASIL, 1997).

Sendo assim, a disciplina deve ser exercida em toda escolaridade do primeiro ao oitavo ano, para quebra de paradigmas a Educação Física deve ser inserida ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, com a intenção da disciplina não ser uma área marginalizada. Portanto, a Educação Física passou por grandes modificações, tudo isso por conta das consequências do seu processo histórico, hoje em dia a disciplina vem passando seu espaço a cada dia, claro que com um processo lento. O processo de evolução mudou bastante, antigamente as mudanças ocorriam de forma lenta, nos dias de hoje ocorre um pouco mais rápido o processo. Os objetivos a cada dia vêm sendo mais específicos e definidos. Em 1998 houve uma promulgação da Lei nº 9696/98, onde regula a Educação Física como profissão, a partir daí foram criados conselhos federais e regionais de Educação Física (BRASIL, 1998). A Educação Física hoje em dia contempla vários conhecimentos, na qual são de grande proveito para comunidade a respeito do corpo do movimento, na qual tem como finalidades de lazer, afetos e emoções, além de promover a manutenção da saúde e a qualidade de vida da sociedade. Nessa perspectiva a Educação Física escolar pode organizar situações na qual promovem a aprendizagem do aluno, através de conhecimentos práticos e conceituais (BRASIL, 1997). Para isso é necessário que todos os alunos desenvolvam suas potencialidades de forma livre durante as aulas, regulando seus esforços, limitações e traçando metas, sabendo diferenciar o que pode ser prejudicial para o trabalho corporal, além de visar o aprimoramento como seres humanos. Nessa perspectiva, a Educação Física está em fase de transição, um novo olhar está surgindo sobre sua

função na escola, esse novo olhar faz com que os alunos sejam críticos ativo e social. Sendo assim o professor é o pioneiro disso tudo, mudando a realidade do aluno através de suas práticas, é necessário às aulas serem bem atrativas, para que o aluno se sinta motivado em participar das aulas, além de possibilitar a autonomia do aluno.

Nessa perspectiva a principal barreira as suas antigas concepções, e a grande influência da esportivização que tanto atrai os alunos. Diante disso Medina (1993) ressalta que enquanto os profissionais de Educação Física não tentarem penetrar nessa realidade através da reflexão e da ação, não será capaz de promover ao homem os níveis mais altos da vida. Por isso cabe ao profissional saber trabalhar de maneira que essa nova transição seja concretizada e a Educação Física escolar ganhe seu devido espaço e importância, onde possibilite o aluno a refletir sobre a realidade do ensino- aprendizagem do aluno.

2.2 Educação Física Escolar e suas Bases Legais

A Educação Física, era vista antigamente como uma disciplina que tinha como principal objetivo, fortalecer os indivíduos, como também a busca por talentos no esporte. Diante de várias lutas ela foi inserida como componente curricular da Educação básica na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), fazendo com que sua ação pedagógica exerça autoridade e legitimidade (BRASIL, 1996). A prática da Educação Física tem como ferramenta principal, oferecer uma aprendizagem que abrange os aspectos sociais, éticos e sociais, além de conscientizar sobre a adoção de medidas sobre hábitos saudáveis, alimentação e higiene, como também conhecer as diferentes manifestações de cultura corporal. No âmbito da escolarização, a disciplina tem como características básicas: a organização curricular, a sistematização de conteúdos e a intencionalidade. Portanto, entende-se que a Educação Básica, constitui-se pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo assim, a Educação Física a ser exercida desde as creches até a terceira série do Ensino médio. De acordo com Ferreira (2000), na lei atual, a Educação Física está inserida na proposta da escola, inserida nos horários das

demais disciplinas, e devem ser ajustadas as faixas etárias e adequadas as condições da população.

Vale ressaltar que a concepção da Educação Física no contexto escolar é diferente, pois visa o desenvolvimento do aluno desde as séries iniciais. Grande parte da população enxerga a Educação Física escolar, como uma disciplina recreativa ou de lazer, ou uma disciplina que se objetiva no treinamento esportivo. Sendo que, não sabem a finalidade e a importância que a disciplina tem no ambiente escolar e sociedade. Geralmente esse problema ocorre devido os demais profissionais da Educação Infantil, passar essa visão para pais e alunos, de fato são poucos profissionais que reconhecem a importância da disciplina principalmente nas series iniciais. Portanto, a prática da Educação Física no ambiente escolar, propicia a autonomia dos alunos em observar suas próprias atividades, através das metas traçadas, obtendo seu esforço, além de conhecer suas limitações e potencialidades (BRASIL, 1997).

Diante disso, a Educação Física deve estar inserida em todos os planos da educação, inclusive no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, onde sua principal função é buscar alternativas e soluções para diferentes momentos do trabalho pedagógico (VEIGA, 2000, p.275). Além de favorecer os planejamentos de secretarias da Educação. Portanto, para lecionar na Educação Básica, a LDB, solicita que os profissionais de Educação Física tenham como formação mínima o nível superior. De acordo com os parâmetros curriculares nacionais PCNS (BRASIL, 1997), ressalta que na Educação Física, deverá ser capaz de enfrentar desafios em jogos e brincadeiras, para a interação com os colegas, respeitando as diferenças e regras estabelecidas. Diante disso é necessário o profissional de Educação Física estar sempre atento às fases de desenvolvimento motor das crianças, criando aulas cada vez mais atrativas para conseguir alcançar os objetivos propostos. Sabemos que a Educação Física é uma das disciplinas compõem a área da linguagem na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Diante disso, é abordado que é através da linguagem, que é construído como sujeitos sociais, a partir da interação, das várias formas de linguagem que são constituídas várias formas de conhecimento, atitudes valores culturais, morais e éticos. As disciplinas pertencentes à área da linguagem têm como objetos de conhecimento imprescindíveis, que devem ser resguardados durante o processo de escolarização. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) É necessário que os alunos usufruam de cada linguagem, sem

perder a visão no qual elas estão inseridas vale ressaltar que os documentos mostram a grande importância do ensino da Educação Física, através do desenvolvimento e práticas corporais de forma lúdica, mesmo não sendo uma das especificidades da disciplina. De acordo com a BNCC, as práticas corporais ajudam no acesso das dimensões de conhecimento, favorecendo significados as práticas (BRASIL, 2017).

Diante das normas estabelecidas pela BNCC, todo ensino aprendizagem, voltado aos conteúdos da Educação Física devem priorizar o desenvolvimento das habilidades fundamentais, dentro de cada temática, como também o desenvolvimento de competências específicas da disciplina. De acordo o Art. da LDB em seu parágrafo 3º resalta que, a Educação Física é u componente curricular obrigatório da Educação básica, e deve estar inserida na proposta pedagógica da escola, de forma que venha a contribuir para o desenvolvimento e personalidade do educando (BRASIL, 2015).

Sendo assim, a Educação Física, deu seu pontapé para ser entendida no âmbito legal, como uma disciplina escolar, na qual possui uma proposta pedagógica onde deve ser vinculado ao PPP juntamente com a LDB nº. 9.394, de 1996 (BRASIL, 1996). A Educação Físicas e iguala as demais disciplinas, atualmente não pode ser vista como apenas uma atividade, mas sim como componente curricular. Portanto para agir sobre o indivíduo é necessário que haja o planejamento na Educação Física, na qual é um ato político que requer reflexões, por adentrar em questões sobre a prática profissional, por se caracterizar como um ato político por haver efeitos e influências, na escola acaba gerando impacto na educação e processo de formação dos indivíduos e suas tomadas de decisões (BARBOSA, 2013).

Sabemos que a Educação Física tem papel social importante, tendo como objeto de estudo principal nas diretrizes, a cultura corporal, tendo como conteúdos estruturantes, a dança, ginástica, lutas, jogos e brincadeiras, contribuindo para que os alunos sejam capazes de adquirir e reconhecer seu corpo, através da expressividade corporal, refletindo conscientemente sobre as práticas corporais. É necessário ressaltar, que a cultura corporal se trata de diversos conjuntos de saberes de extrema relevância nas aulas de Educação Física (DARIDO, 2012).

Diante disso, o papel da disciplina é tentar retirar algumas visões que a sociedade tem sobre as disciplinas em relação às práticas e manifestações

corporais. Nessa perspectiva, deve-se priorizar na prática pedagógica o conhecimento sistematizado, como possibilidade para reestabelecer ideias e atividades que tornem maior o entendimento dos alunos sobre os saberes produzidos pela sociedade e suas implicações para a vida. Portanto, é necessário reconhecer que as dimensões corporais são obtidas com experiências, fruto da interação social, em diferentes situações, sejam elas escola, trabalho, lazer e família. Além das legislações que regulamentam a Educação Física, vale ressaltar a importância que a disciplina tem para a formação do indivíduo, apesar das legislações reforçarem os benefícios obtidos pela participação das aulas, nos âmbitos cognitivos, social e espiritual. Na atualidade, ainda existem alguns problemas quando se fala em legalizar e legitimar a Educação Física, poucos se interessam nos conteúdos escolares a serem desenvolvidos na disciplina. Para Libanêo (1995, p.26), ressalta que, os conteúdos aplicados devem atribuir significado para cada aluno, tendo em vista possíveis transformações e adequações. Portanto, para garantir espaço na escola, e se tornar significativa na sociedade, é preciso tentar romper essa visão sobre a perspectiva de atividade física apenas como objetivo de aptidão do aluno.

Acredita-se que os conteúdos a serem desenvolvidos no contexto escolar, vise promover a transformação social, desta forma o conhecimento utilizado, busca a cultura corporal e suas formas de movimento, proporcionando um conhecimento universal, que precisa ser obtido por todos. É visível que a Educação Física exerce um papel fundamental na formação da personalidade, mas da forma que vem sendo aplicada no contexto escolar, deixa vários impasses, acaba deixando uma grande oposição entre trabalho motor e intelectual, como também acaba separando o corpo da mente, fatores esses que não proporcionam ao indivíduo uma visão diante o mundo em transformação. Entretanto, na prática escolar, é visto que na maioria das escolas o corpo e movimentos são esquecidos, a metodologia utilizada por alguns profissionais ocasiona esses problemas, os próprios conteúdos fornecem uma visão dividida, deixando de lado o corporal e valorizando o intelectual (SANTIN, 1990).

A relevância da Educação Física no ensino fundamental traz de importante a forma, na qual o professor é preparado realizar aquela determinada ação, de forma que não ignore seus aspectos, históricos, sociais e a escolarização. Visto que, o momento histórico, a sociedade e a visão do mundo devem estar interligadas às mudanças, em todo processo educativo, nessa faixa etária. No entanto, ao aumentar

os conteúdos, com as manifestações corporais, é fundamental a importância da Educação Física no acordo entre as relações sociais, políticas, econômicas e da força dentro da escola de 1º grau. Nesse sentido, é imprescindível, o professor buscar formas de adaptação de metodologias e conteúdos adequando-se a realidade das turmas. Vale ressaltar, o significado das práticas esportivas escolares na vida do aluno, viabilizando uma melhor adaptação das necessidades de cada um, visto que tem a possibilidade de mudanças de regras, falta de necessidades de grandes espaços físicos. A legitimidade da Educação Física Escolar, permite ao aluno a uso das informações adquiridas, a capacidade de saber se posicionar perante a sociedade, como também, souber lidar com situações novas e injustas. Diante disso, apesar das sinalizações negativas ocorridas na escola e como cita a literatura, grandes números de profissionais na área da Educação Física, ainda permanecem com o ensino voltado ao lado técnico e competitivo. Sendo que, essa visão, acaba interferindo nas abordagens dos conteúdos, como também a utilização da técnica e da competição no ambiente escolar, onde reafirma a desigualdade social, onde os menos habilidosos acabam ficando atrás. É necessário, que os profissionais sejam comprometidos com o processo educacional, para que a Educação Física na escola tenha seu significado atribuído. A Educação Física no contexto escolar deve considerar que o movimento tem papel fundamental no desenvolvimento dos aspectos cognitivos, psicológico, motor, afetivo e social (FREIRE, 1989). Conclui-se que a Educação Física é uma ferramenta crucial, no desenvolvimento total dos alunos nos currículos escolares desde as séries iniciais, e nos demais segmentos escolares, desde que estejam sempre direcionadas a realidade da sociedade, oferecendo um conhecimento significativo para o indivíduo.

2.3 Os Princípios Metodológicos da Educação Física Escolar

A Educação Física é um componente curricular, definido pelo o ensino de princípios, valores, atitudes abrangendo os conhecimentos sobre o corpo. A disciplina está pautada na Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 26, que determina a Educação Física integrada na proposta pedagógica da escola, como componente curricular obrigatório, se enquadrando as

faixas etárias e a realidade da população (BRASIL, 1996). Os princípios da Educação Física escolar se norteiam na inclusão, cidadania, diversidade e individualidade. Além disso, os aspectos de tolerância e aspectos de solidariedade e respeito são valorizados na formação do indivíduo e deve ser passada por meio da Educação Física bem definida, implantado no compromisso com a qualidade técnica e com os docentes e a comunidade escolar. Nessa perspectiva é necessário abordar as questões metodológicas que devem ser adotadas no ensino da Educação Física, como a autonomia, criatividade, ludicidade, inclusão e o uso de recursos tecnológicos. É de suma importância discutir como o profissional pretende ensinar as práticas corporais, além de deixar bem claros quais são as metas para com o aluno, ao mesmo tempo as questões metodológicas podem implicar no que move o professor a repensar sobre sua prática.

Sendo assim entende-se que é de extrema importância adotar os aspectos metodológicos, ela apontará os caminhos mais coerentes para a formação de indivíduos críticos e emancipados. Dessa forma para que os conteúdos tenham significado, é necessário lançar uma metodologia que esteja relacionada à realidade dos alunos. Por isso a Educação Física deve abordar as três dimensões de conteúdo (procedimental, atitudinal e conceitual), tornando um desenvolvimento integral, diferente do modelo tradicional de ensino, que visa somente à dimensão procedimental. Acerca da dimensão atitudinal aborda que o ensino deve criar possibilidades de interação social durante as atividades de momento reflexivo, presente no cotidiano de cada um, como preconceito, racismo, ética, violência, respeito e dentre outros fatores. Sendo assim para a dimensão conceitual é defendida o processo histórico e social, acerca dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física, sempre voltados à realidade do aluno, é sugerido que os professores busquem formas de ensino diferentes, a partir de temas e pesquisas. Outra dimensão é a procedimental, onde objetiva-se no desenvolvimento motor e a aprendizagem técnica, é defendido que as aulas de Educação Física devem promover a vivência de diferentes práticas da cultura corporal, abrangendo as dimensões citadas anteriormente (DARIDO; RANGEL 2005).

Diante disso, a cultura corporal auxilia a Educação Física escolar para o exercício de cidadania, onde são propostos conteúdos e capacidades que sugere desenvolver produtos socioculturais, onde todos têm direito ao acesso. Sendo assim é adotada uma perspectiva metodológica que visa buscar o desenvolvimento da

autonomia, cooperação, participação social, valores e princípios. Diante disso a Educação Física aprofunda em diversas discussões sobre aspectos éticos e sociais, além de permitir ao indivíduo a vivência de diferentes práticas corporais, vindo de diversas manifestações culturais. A Educação Física na escola tem grande importância, ela poderá favorecer a autonomia dos alunos, sendo eles os responsáveis para observar suas próprias atividades, buscando sempre atingir suas metas, conhecendo suas potencialidades e limitações. No lazer é importante sempre ter a disponibilidade de espaços para a prática do cidadão, isso é um direito de todo cidadão, o esporte ou qualquer prática esportiva não deve ser privilegiada somente para os esportistas profissionais, mas sim para toda comunidade, lembrando que todo tem direito ao acesso de conhecimento. Dessa maneira a Educação Física, possibilita através dos conhecimentos construídos, a análise crítica dos valores sociais, de padrões de beleza e saúde, onde se tornam superior na sociedade, que tem como instrumento a exclusão e discriminação social, lembrando que tem que levar em consideração as posturas, não discriminatórias, não preconceituosas, visando sempre à consciência de valores coerentes com a ética democrática (BRASIL, 1997).

Quando se trata de gênero as aulas de Educação Física podem da oportunidade para se trabalhar com meninos e meninas, pelo fato da disciplina envolver atividades físicas e esportivas, e os meninos sempre ter desenvolturas e grande repertório motor, é de extrema importância o professor de Educação Física juntar meninos e menina nas suas aulas, lembrando que é a partir das aulas o menino tem grandes possibilidades de assumir diferentes posturas na sociedade, vale lembrar que todos esses hábitos vão se construindo ao longo do processo (DAOLIO, 2007).

Sendo assim, muitas meninas não participam das aulas de Educação Física, devido traumas antigos pelo fato dos meninos utilizar força excessiva, o professor sempre tem que estar intervindo diante da situação, além disso, existe preconceito por parte de alguns pais, isso já vem da cultura deles, onde na visão deles o esporte era atividade de menino. Mas cabe o professor ir trabalhando encima desses pontos e nos esportes coletivos fazer a junção de meninos e meninas, além de tomar algumas medidas rigorosas em caso de uso de violência ou força excessiva. Uma das questões que requer cuidado e a exclusão nas aulas de Educação Física, o profissional deve estar atento e se auto avaliando, uma das questões que devemos

buscar é ofertar as práticas corporais independentemente da cor, gênero ou habilidades. O profissional de Educação Física deve criar estratégias que possibilite o aluno participar da atividade sem auto excluir (DARIDO, 2012, p.94).

Hoje em dia não se pode tolerar a exclusão em qualquer espaço, principalmente na escola. Sendo assim o professor deve fazer o máximo de esforço para tentar incluir todos os alunos, para que isso ocorra é de extrema importância o professor tentar ser mais criativo possível tornando sua aula prazerosa, com atividades que instiguem isso. Dessa maneira, será desenvolvido um ensino inclusivo que pode superar o que foi o histórico da Educação Física onde seu foco era classificar os indivíduos mais habilidosos dos que não eram, onde acabavam excluindo das suas práticas esportivas. Quando as crianças chegam às escolas muitas já possuem habilidades ao correr, saltar e andar. O conceito de inclusão deve ser permanecer, nas aulas de Educação Física, com a participação de todos respeitando as suas limitações, sendo o professor peça chave, capaz de promover a autonomia e dando sempre destaque no potencial de cada um com seu domínio motor. Vale destacar que os alunos que são excluídos nas aulas principalmente nas series iniciais tem grandes possibilidades de apresentar algumas limitações de movimentos futuramente, onde acaba resultando atraso na aprendizagem.

Dessa forma, o aluno incluído tem o acesso ao conhecimento específico da Educação Física, acredita-se que é responsável pela aprovação do aluno na cultura corporal do movimento sendo responsável no rendimento escolar do aluno. A aula de Educação Física de diferentes maneiras, assegura a ser um lugar de aprender várias coisas, principalmente aperfeiçoar o que já sabem. Atualmente os alunos chegam a todos diferentes que foram historicamente descuidados pela sociedade e Educação. Por isso as aulas de Educação Física são cada vez mais compostas por alunos que possuem culturas diferentes, ainda que componham essas aulas ainda tem um atraso diante da inclusão desses alunos. Atualmente o conceito de inclusão atravessou diferentes fases na sociedade: a exclusão de deficientes, agora o esforço deve ser duplo transformando juntamente, escola e aluno (SASSAKI, 1997).

Nessa perspectiva, consideramos que a inclusão deve ser um esforço aprendido em cada aula, principalmente por cada aluno possuir suas diferenças, mas isso não torna o aluno desigual, sendo assim é necessário o profissional sempre buscar a igualdade dos alunos, isso demonstra a necessidade de uma busca frequentemente para que todos sejam incluídos, cada um de sua maneira, esta

busca para adicionar os alunos deve ser considerada como um benefício para construção de conhecimentos, vivenciada através das práticas corporais nas aulas. De acordo com Sassaki (1997), a inclusão é um processo na qual a sociedade deve se adaptar para poder incluir. Diante disso, é de extrema importância o profissional trabalhar a inclusão, sempre orientando os alunos e a sociedade. Além disso, para que a inclusão seja possível são necessárias políticas nacionais já que na escola sempre possui limites para presença e participação de todos os alunos, acredita-se que através Leis Federais e estaduais abram caminhos para a busca da inclusão (MITTLER, 2003).

Atualmente um dos problemas que preocupa os professores é a indisciplina dos alunos, pelo devido aumento dos atos de agressão, violência, desrespeito e depredação. É necessário reconhecer que incluir um grupo de alunos acaba acontecendo à exclusão dos outros, não deve perder de vista a busca por situações de inclusão que acabam acarretando em uma apropriação de conhecimentos específicos da Educação Física Escolar. Um dos fatores preocupantes é que isso está longe de ser combatida, a indisciplina tem uma série de fatores, uma delas é que muitos pais não sabem impor limite aos filhos, maioria das vezes por passar o dia sem ver os filhos, o tema indisciplina é um contexto bastante complexo, pois envolve duas dimensões, sendo as relações democráticas que se englobam em diversas instituições, destacando sempre a família e a escola, como também a falta de limites, onde acaba refletindo na crise de valores. Diante disso os problemas de indisciplina representam um dos grandes desafios encontrados na escola (ESTRELA, 2002).

Somente o trabalho em conjunto para combater essas indisciplinas, que são os pais, escola e professor e a sociedade. É fato que a Educação Física através da utilização dos conteúdos ligados a jogos, esportes, danças, lutas e ginástica, conseguem minimizar os conflitos ligados a atitudes e valores, desde que o profissional durante sua prática saiba lidar com essa questão da indisciplina, o professor deve definir alguns combinados a serem seguidos, bem como as punições a partir do não cumprimento das regras, por isso é de fundamental importância o professor definir essas questões de regras antes das práticas, se caso algum aluno quebrar as regras durante a prática o professor deve parar a atividade, pois o aluno está desrespeitando o grupo, essa é uma forma de inibir o aluno a não fazer a ação.

Outro aspecto importante nas aulas de Educação Física é a diversificação das aulas, o professor deve ser criativo e sempre levar uma aula diferenciada, o aluno não pode achar que sempre haverá a mesma atividade, uso de materiais ou jogo naquela semana. Isso se torna a aula repetitiva e acaba desmotivando o aluno a participar das aulas. Diante disso, Sassaki (1997), cita que a inclusão social contribui para uma construção de um novo tipo de sociedade, de pequenas e grandes transformações na mentalidade das pessoas e nos ambientes físicos e dentre outros. Sendo assim a diversificação envolve a inclusão e autonomia, tornando uma prática na qual os alunos acabam se identificando com alguma prática, pois a mesma não é repetitiva. Para que haja progresso é necessária à participação dos alunos no planejamento e a escolha dos conteúdos de forma pontual, levando a reflexão do que pode ser útil ou desnecessário, contudo, o planejamento deve ser um documento concreto e isolado de escolhas. Desse modo, são apresentadas possibilidades de junção de conteúdos em blocos para o conhecimento para ciclos de escolarização, sendo uma das possibilidades de utilização para organização de conteúdos, baseados na cultura corporal (SOARES et al., 1992).

Vale ressaltar que essas questões trazidas favorecem o aluno para as vivências futuras, além de instigar o aluno o interesse do aluno em determinadas modalidades esportivas. A diversificação desses conteúdos, é capaz de proporcionar grandes vantagens na aprendizagem das crianças e adolescentes, tornando-as mais prontas a ampliar seu cognitivo e suas habilidades, para muitos profissionais a diversificação é vista como obstáculo, por apresentar uma série de possibilidades onde o professor tem que se aperfeiçoar e buscar, ou seja, ao contrário de algo pronto, a forma de diversificar acaba deixando brechas para inovação e criação.

Atualmente a realidade das escolas públicas vem de diversos problemas, torna-se necessário sempre inovar e adaptar a metodologia de ensino na qual são mostradas nas aulas de Educação Física, essas novas metodologias permitem que possamos desenvolver criatividade e alcançar os objetivos propostos. Diante a criatividade nas aulas de Educação Física tem como objetivo desenvolver atitudes criativas com responsabilidade, liberdade e independência. Nessa perspectiva é de suma importância que a criatividade desenvolvida não se restrinja apenas nas aulas de Educação Física, mas que possa ser transferido para diversas situações da vida, sendo que o indivíduo passa por dificuldades na qual precisa ser criativo para tentar ultrapassar esse obstáculo.

Sabemos que a criatividade é de extrema importância para a motivação do aluno na prática regular, visto que são necessárias oportunidades na qual os alunos assumam um papel ativo no ensino aprendizagem. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2015), compreende-se que a criatividade e a ludicidade na Educação Física, traçam caminhos para atividades culturais, atividades físicas e dentre outros. Diante disso é necessário que o professor crie alternativas de atividades produtivas para a aprendizagem, na qual organize seus pensamentos e conduza a soluções criativas de problemas e autonomia. Tendo em vista que as aulas criativas se tornam motivantes e prazerosas, é hora de sair da mesmice, mudar a nossa prática pedagógica, criando algo novo que traga a satisfação de todos, por isso precisa ser urgentemente repensada a forma que é passada os conteúdos Educação Física na escola, se quisermos alcançar nossa devida valorização.

Sabemos que as atividades desenvolvidas pela Educação Física são essenciais para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, onde tem como principal objetivos conceitos relacionados à saúde física, mental e social. Por isso cabe ao professor utilizar metodologias na qual correspondam as expectativas. Uma das grandes aliadas é trabalhar por meio da atividade lúdica, onde tende a se tornar a aula mais dinâmica, tornando as aulas mais atrativas e principalmente inovadoras, e planejadas por meio de atividades e jogos que favoreçam o aprendizado do aluno tornando as aulas mais atrativas, o planejamento é algo fundamental, pois estabelece normas, critérios e os objetivos que devem ser alcançados através dos conteúdos. De acordo com Vygotsky (1991), a parte fundamental da ludicidade é a imaginação na qual a criança assume e estabelece ao realizar suas ações. Sabemos que o ensino aprendizagem ocorre de diversas formas, inclusive por meio de brincadeiras, com propósito pedagógico na qual não limita o aluno produzir suas ações por meio da ludicidade.

Vale ressaltar que o lúdico pode ser visto como uma ferramenta que garante o indivíduo manter uma distância em relação ao real, abrindo espaços para que desenvolva um sujeito menos individual e que pense mais em coletivo, ou seja, que tenha uma visão mais ampla. Nessa perspectiva a metodologia voltada a ludicidade tem um aproveitamento melhor nas aulas de Educação Física, é pelo jogo que a criança se revela. Segundo Piaget (1998), é através do jogo que possibilita a criança a se desenvolver, por meio de brincadeiras na qual facilita a tomada de consciência

e autonomia. Diante disso, os jogos e brincadeiras, atuam significativamente na formação da personalidade, no equilíbrio emocional do indivíduo, como também o caráter. Sabe-se que o lúdico abre portas para sentimentos confusos e opressivos da realidade na qual o indivíduo vive, advindo da convivência com os mais velhos, onde limita na aprendizagem do corpo. Vale destacar que há uma grande diferença entre o jogo como elemento de ludicidade e o jogo como conteúdo da Educação Física, enquanto um tem como objetivo o crescimento afetivo, cognitivo e psicomotor que tem como foco a socialização, para o lado da ludicidade o jogo é tem como foco principal, construir um indivíduo reflexivo e descontraído, através do processo de interação. Segundo Saviani (2007), é primordial o professor favorecer a valorização da cultura e sistematização dos conteúdos, mas sem deixar de focar no interesse e ritmo na aprendizagem do aluno. Sendo assim, é função da escola trazer situações na qual a criança possa se expressar, na escola e comunidade. Sabe-se que ainda tem muito a se aprender ao inserir o lúdico nas atividades, com isso é necessário que o professor seja o grande aliado do processo dinamizando suas aulas, na qual a atividade não seja interpretada pelo aluno como uma atividade simples, é imprescindível que sejam esclarecidas nessas atividades os objetivos das atividades, a socialização, integração como também o desenvolvimento da linguagem.

Perante as mudanças que estão ocorrendo na sociedade, como essa nova revolução tecnológica, e diante das necessidades e dificuldades que surgem no cenário da Educação Física escolar a cada dia, é necessário o professor acompanhar as mudanças e tentar adequar suas práticas pedagógicas, com a inserção de tecnologias na qual seja de forma natural, principalmente com o uso de jogos virtuais e digitais. A Educação vem passando por profundas transformações nos dias de hoje, principalmente com uso dessas novas tecnologias, na qual facilitam no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Sabe-se que a tecnologia ocupa diversos lugares no nosso cotidiano, visto que é entendido como um conjunto de conhecimentos e princípios na qual é a utilização de equipamentos em uma determinada atividade (KENSKI, 2012, p.18). O professor que não acompanha as mudanças e não se atualiza, infelizmente vai ficando a um passo atrás, devido às mudanças de cenário atual, por isso necessitamos refletir sobre a prática que está sendo utilizada. Diante disso a inclusão da tecnologia nas aulas contribui para o ensino regular, como também possibilita várias formas de inclusão para alunos

deficientes, na qual não interferem na sua participação e interação, contribuindo para a melhoria da sua autoestima. De acordo com Freire e Guimarães (2011), seria uma contramão não seguir o avanço tecnológico. Além disso, as tecnologias abrem um leque de possibilidades para jogos e metodologias na qual abre possibilidades pedagógicas para o aprendizado e interação, cabe ao professor analisar qual o objetivo deseja alcançar com esse ambiente virtual de aprendizagem. Dentro das diversas possibilidades de ensino temos o ensino híbrido, na qual é uma mistura de ensino presencial com o ensino a distância virtual, o professor pode se habituar a esses novos mecanismos para complementar a construção de conhecimento, possibilitando a criação de vários temas na qual possam ser discutidas nas aulas presenciais. Portanto a prática pedagógica do professor tem que ser avaliada em ações que acima de tudo deve ser refletida e planejada, seja qualquer tarefa ou projeto virtual, a comunidade escolar tem que estar ciente, e todas as atividades elencadas devem constar no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Atualmente na nossa sociedade, fazem parte da construção de novas identidades e na contribuição do desenvolvimento da socialização e aprendizagem, tanto o ambiente presencial quanto o virtual (ARAÚJO; PILLOTO, 2013).

Sabemos que o mundo está em constância evolução, cabe aos professores entender essas novas perspectivas e saber lidar com essas mudanças, caminhando junto com a modernização, buscando sempre aprender a manusear essas novas ferramentas e tecnologias, utilizando a favor do ensino. Vale ressaltar que o uso dessas tecnologias não substitui o professor, mas sim fortalece seu ensino, pois conduz e instiga a construção de conhecimentos através da mediação pedagógica. Na sociedade que vivemos, o uso das tecnologias passa por um período na qual os adultos vivem a chegada da tecnologia, já as crianças já nascem inseridas no mundo virtual, essa transição que ocorre é passageira, mas alguns professores apresentam dificuldades em saber utilizar essas ferramentas. Vale ressaltar que maioria das vezes a condição social e econômica acaba interferindo no contato tecnológico e uso de recursos digitais, visto que alguns cidadãos vivem em condições de miséria e não tem como comprar, isso reforça a necessidade da escola oferecer essas possibilidades tecnológicas para os alunos. É necessário que todos os profissionais busquem maneiras para se capacitar as novas tecnologias, para orientar seus alunos vindos de diferentes culturas, idiomas e realidade social (KENSKI, 2012, p.87). Sendo assim, precisa-se de incentivo principalmente do

governo para a capacitação de professores e demais profissionais da Educação, não adianta apenas ter a ferramenta na escola se os profissionais não sabem utilizá-las.

2.4 Educação Física Escolar: Conteúdos como auxílio na prática pedagógica para formação do aluno

Na Educação Física Escolar são inúmeras possibilidades, de trabalhar com eixos e temáticos conteúdos programáticos, na qual são discutidas entre os educandos. Cabe ao professor saber sistematizá-los e sequenciá-los, de forma pedagógica na qual os alunos compreendam o significado de cada atividade, e a partir da execução desenvolvam reflexões e criticidade, sobre os temas abordados e de que forma as aplicar. Diante disso serão exibidos alguns conteúdos que fazem parte da grade curricular da Educação Física escolar e expor quais as suas intervenções pedagógicas, que auxiliam no trabalho junto ao professor, para o desenvolvimento educativo, intelectual e social do indivíduo, dentro desses conteúdos estão, os jogos, os esportes, as lutas e a dança.

2.4.1 Os Jogos

Os jogos são caracterizados como elementos culturais desde as primeiras civilizações na sociedade, onde os povos antigos executavam para festejar colheitas, lazer e recreação e como forma de espetáculo aos deuses. Atualmente o jogo é um recurso educativo e formativo, tendo em vista bases para a Educação Física escolar. Segundo Kishimoto (1997), o jogo é visto como um sistema linguístico, na qual acontece dentro ambiente social com um sistema de regras e um objeto. Diante disso o jogo é visto como ferramenta educacional indispensável nas escolas, pois constitui uma atividade divertida, espontânea e com finalidade e com sentido, além de melhorar a convivência em grupo e preparar o indivíduo a viver na sociedade. De acordo com O coletivo de autores (SOARES et al., 1992, p.65-66), ressaltam a importância do jogo, citando que: a partir do momento que a criança

joga, ela desempenha o significado das suas ações, onde faz desenvolver a consciência de suas escolhas e decisões.

Os jogos nas aulas de Educação Física representam uma prática corporal, na qual, os alunos expressem suas emoções de forma espontânea e descontraída. Segundo os PCNs (BRASIL, 1997.p.64), o jogo tem um grande destaque como conteúdo, criando possibilidades de saber se posicionar melhor na sociedade. Dessa forma por estar pertencente ao caráter lúdico, por não ter regras preestabelecidas, e por ser de fácil adaptação de acordo com os recursos que possuem cada dia mais, ele adentra facilmente na escola, com finalidades importantes na escola e comunidade, em virtude do desenvolvimento, emocional, mental, físico e social dos indivíduos.

Dessa maneira, como os demais conteúdos, os jogos sempre devem ser planejados e organizados, visto que consigam satisfazer os interesses dos educandos, caso fuja desse contexto torna-se cansativo e desgastante, onde pode causar a desmotivação do aluno em participar. Partindo desse pressuposto, o jogo traz novas descobertas, além de desenvolver a personalidade do aluno, simbolizar uma grande ferramenta pedagógica na qual leva o professor à condição de estimulador e avaliador da aprendizagem. O jogo proporciona um ambiente agradável na escola, ele modifica a prática pedagógica, com atividades que valorizem a experiências dos alunos, com a utilização dos jogos que possibilite no aluno o desenvolvimento físico, moral e intelectual. De acordo com Brasil (1997, p.64), o jogo é uma atividade de destaque nos conteúdos, que abre possibilidades de se posicionar e compreender seus deslocamentos. Sabemos que os jogos são utilizados por várias disciplinas, mas o aluno se destaca principalmente nos jogos esportivos na Educação Física escolar. A Educação Física enquanto disciplina curricular tem como finalidade trabalhar de forma pedagógica os conteúdos que abrangem a cultura corporal, fazendo que com que o aluno adote conhecimentos e análise crítica do conteúdo (CASTELLANI FILHO, 1998).

Nessa perspectiva as atividades recreativas não acontecem apenas no ambiente escolar, mas sim em qualquer lugar, seja qualquer o tipo de jogo, as crianças aprimoraram o desenvolvimento de suas habilidades (FREIRE, 1992).

Os jogos propõem a criança vários benefícios, a coordenação motora, o desenvolvimento da afetividade. Diante disso, os jogos devem ser inseridos no cotidiano da criança, faz necessário ressaltar que os jogos visam à busca pelo

prazer da prática, consciência e deve se associar ao corpo e emoção. Por isso os jogos são muito importantes na vivência da criança, deve ser passado de forma criativa e espontânea, buscando o prazer e melhorar a tensão do dia a dia. Em todos os lugares, seja na escola ou na sociedade, existem normas a serem seguidos, quando não há o cumprimento vem suas devidas consequências, com isso os educandos reconhecem que o jogo de regras também funciona dessa maneira, esses jogos tem grandes influências principalmente nas atitudes dos alunos seja dentro ou fora do ambiente escolar, formando um cidadão mais crítico, reflexivo, autônomo e ético, decorrente de suas ações na comunidade onde vive. Vale ressaltar, que existem diversos tipos de jogos, cada um com suas especificidades que devem ser trabalhados de forma básica durante a formação, destacando, suas contribuições enquanto conteúdo de Educação Física como grande aliado na transformação social.

2.4.2 Os Esportes

Atualmente o Esporte é visto como um fenômeno social, político, cultural e econômico, estando presente na vida de todos, mesmo que não percebam em hipótese alguma o esporte deve ser negado na Educação Física escolar. Corroborante com a fala de Soares et al. (1992), o esporte é um fenômeno social e possui significados e sentidos para a sociedade. Além de ser uma ação na qual expressa várias manifestações, seja ele como prática corporal que são delimitados por temas lúdicos de cultura corporal, ou pelo alto rendimento que é visto como elementos técnicos, táticos, condições fisiológicas e psicológicas na qual devem ser o máximo.

Diante disso, o esporte tem seus campos destinados, de acordo com o público alvo, tendo em vista o conceito histórico social o esporte perpassa por grandes exigências capitalistas, ao mesmo tempo atribui grandes valores educativos, por isso é inserido no currículo escolar, nas aulas de Educação Física. O esporte na escola contribui para a formação social do indivíduo, de forma

pedagógica, resgatando valores como: respeito aos direitos, cumprimentos de regras, responsabilidade, interação, formação de caráter, o saber ganhar e perder e dentre outros. Nessa perspectiva o esporte de competição na escola não significa que tenha como objetivo principal a formação de atletas, mas, sim adequar formas na qual o conteúdo seja direcionado a formação do indivíduo (BETTI, 1991).

Cabe ao professor de Educação Física, transmitir aos educandos o esporte na perspectiva de aderir à metodologia educativa, atribuindo o desenvolvimento crítico e absoluto do indivíduo, descartando a busca pelo desempenho, visto que no esporte de rendimento, os atletas que tem um bom destaque na parte física e técnica são bem valorizados, na qual a mídia utiliza isso como lucro, onde os valores de ordem ética e esportiva são deixados de lado, diante da busca pela vitória a qualquer preço. Dessa maneira, torna-se necessário transmitir o desenvolvimento da prática do professor nas aulas de Educação Física, para que esse conteúdo educativo no esporte possa ser abordado, não como um objetivo de alto rendimento e formação de atletas. Diante disso a Educação Física, integra-se a uma prática pedagógica, na qual tem como papel principal, tematizar conteúdos vistos como cultura corporal (STIGGER, LOVISOLO, 2009).

2.4.3 As Lutas na Formação Integral do Indivíduo

As lutas são vistas na humanidade desde antiguidade, naquela época era vista como uma forma de sobrevivência. Sendo assim, destaca-se a lutas como imprescindível como conteúdo no contexto escolar, para o aprimoramento, cognitivo, afetivo-social, e motor do aluno. Portanto as lutas vista como conteúdo das aulas de Educação Física ainda é pouco praticada, por serem conceituadas de forma errada, por falta de profissionais capacitados para repassar os conteúdos. Nessa perspectiva ao definir, lutas como componente corporal, e como um dos conteúdos inseridos na Educação Física escolar, nota-se que as lutas com objetivos educativos, inserida no contexto escolar, contribuem na formação do aluno, além de outros aspectos de desenvolvimento global. Sendo assim, a Educação Física Escolar, indicam que as lutas é um conteúdo muito importante, sendo uma forma de Educação em qualquer modalidade praticada, pois todas exigem respeito às

regras e disciplina. Assim como os demais conteúdos da Educação Física, as lutas devem ser vistas de forma reflexiva dentro do ambiente escolar, com intuito de desenvolver capacidades física e mental. Portanto é importante os conteúdos de lutas para crescimento do cidadão, trazendo para o indivíduo os estímulos corretos, para analisar o real significado como esporte (RUFINO; DARIDO, 2012).

Vale lembrar que as lutas não são somente atividades com técnicas sistematizadas, como também valores culturais, que foram se construindo ao passar dos dias, na qual deve ser visto como ferramentas de aprendizagem e socialização no contexto escolar. Uma das formas de aprendizagem que devem ser utilizadas são as técnicas recreativas, puxar, deslocar, empurrar e dentro dessas técnicas utilizarem atividades recreativas, no intuito de trabalhar de forma instigadora e desafiadora nas aulas de Educação Física. Vale ressaltar, que as lutas não visam somente às técnicas, mas também os valores culturais, na qual devem ser pensados como instrumentos de aprendizagem e socialização (OLIVEIRA, 2019).

Dentro das escolas desde Educação infantil até o ensino médio, as lutas tem uma boa aprovação nas aulas de Educação Física, é importante que o professor ensine os alunos a diferença entre lutas e brigas, independente da modalidade. Tendo em vista que as lutas são uma prática esportiva ou atividades físicas com regras determinadas, já a briga é vista como uma forma de provocação de confusões, o desrespeito ao próximo e violência. Portanto os conteúdos de lutas podem ser trabalhados de forma diferenciada, não visando somente à técnica e tática, mas de forma cooperativa, ética e disciplinada, que seja atribuído de forma positiva na nossa sociedade. Diante disso cabe o profissional de Educação Física saber adequar suas aulas de acordo com as turmas, além disso, o profissional ganhará conhecimento e experiência para a evolução do ensino das lutas no ambiente escolar.

2.4.4 A Dança como forma de Expressão e Manifestações Culturais na Educação Física Escolar

A Dança é um dos conteúdos nas aulas de Educação Física que vem tentando ganhar espaço a cada dia no ambiente escolar, a formação deficiente do professor, se torna uma aula de diversidades de planejamentos, ou a visão equivocada do professor de que a dança apenas é uma maneira lúdica com objetivo de divertir os alunos, sem nenhum objetivo educativo. Portanto, por estar presente desde as primeiras civilizações na sociedade como forma de criação do homem. Por isso é de grande importância à inserção das danças na Educação Física escolar, pois inserem as questões socioculturais, artísticas, manifestação cultural, expressão de sentimentos e desejos e dentre outros. Além de contribuir de forma significativa na integração e interações dos alunos, frente aos diversos estilos de danças.

Frente a isso, o papel da dança no contexto escolar com prática educativa tem como principal meta, o resgate de forma natural, as diversas manifestações expressivas devinda da nossa cultura. Dessa forma, a expressão corporal é um grande recurso na aprendizagem da escolar, com isso a criança já tem o impulso inato para realização de alguns movimentos semelhantes à dança, isso ocorre de forma natural, é papel da escola, aprimorar esses princípios de movimentos da criança, sempre levando em consideração sua espontaneidade e o desenvolvimento da sua expressão criativa (MORANDI, 2006).

Atualmente, o conteúdo Danças enquanto conteúdo educativo é bem valorizado na Educação infantil, já no início do ensino fundamental, perpassa por inúmeras dificuldades, visto que maioria das escolas utilizam as danças somente nas festas juninas ou comemorações da cultura Afro-Brasileira. Com isso emerge a necessidade do professor, durante a criação do seu planejamento criar táticas e incluir a dança como conteúdo das aulas, lembrando que o ensino deve esta pautada no contexto da realidade dos educandos (MARQUES, 2007, p.32).

Dessa forma, a dança na escola não deve priorizar a execução dos movimentos corretos, dentro de um padrão exigido, na qual gera a competitividade entre alunos. Tendo em vista de que o movimento é a comunicação do aluno e a forma de expressão, com isso torna-se um cidadão responsável, participativo é criativo, se expressando em várias linguagens, além de desenvolver a auto expressão e adquirindo diferentes termos de movimento. Nessa perspectiva evidencia-se que a dança é conteúdo de extrema importância que deve ser trabalhado como ferramenta de transformação para formação dos indivíduos (COSTA et al., 2018).

Nessa perspectiva, os conteúdos trabalhados, se tornam mais significativos, através dos valores e vivências. É vista diversas possibilidades, para a dança na escola, porém é preciso o profissional saber fazer com que a disciplina tenha sentido e significado. A aprendizagem por meio da dança ela atribui uma melhora significativa no comportamento dos alunos, além de desenvolver aspectos cognitivos e motor, contribuindo de forma significativa na formação de cidadãos críticos e autônomos, buscando uma transformação social.

2.5 Educação Física Escolar: Os Desafios Encontrados na Infraestrutura Escolar e Recursos Materiais

Atualmente os professores de Educação Física encontram várias barreiras para suas condições de trabalho, onde não são adequadas para a execução das aulas, entende-se que isso se torne um fator desmotivação quanto para o profissional como para os alunos. Diante disso, vale ressaltar que os profissionais nunca devem diminuir a qualidade das aulas, ou deixar de lado alguns conteúdos devido às questões de estruturais, isso vale para qualquer disciplina. Ao mesmo tempo, entende-se que o material utilizado nas aulas contribui na qualidade de ensino, e a não utilização pode as comprometer. Para que haja um bom desenvolvimento da prática é imprescindível que os equipamentos, espaços físicos e materiais sejam adequados para que ocorra a prática.

A Educação Física tem um valor imprescindível para construção da sociedade, por ser uma disciplina essencialmente prática, oferece grandes oportunidades na formação do indivíduo, crítico, sensível e consciente na realidade que vivemos. É de extrema relevância que haja investimentos na criação de espaços e obtenção de materiais didáticos e equipamentos. Percebe-se que apesar dos alunos utilizarem muito do espaço escolar, há uma grande carência de investimentos para tornar a realidade diferente, principalmente na estrutura física da escola. Maiorias das aulas de Educação Física acontecem em espaços improvisados, muitas das vezes ocorrem fora da escola, pois não existe o conforto para a prática naquele ambiente (ABRANCHES; DORNELAS, 2013).

Sendo assim, o professor deve entrar em ação, criar situações na qual utilize materiais adaptados e a utilização de materiais alternativos, como também ser bastante criativo para fazer valer a cada aula. Sabemos que o ambiente escolar é o local onde a criança passa a maioria do tempo, aprende a ser um indivíduo crítico e autônomo, e as aulas de Educação Física contribuem para que isso ocorra. Porém a falta de materiais e infraestrutura implica nessas ocorrências, é necessária que haja maiores investimentos na Educação Física para que ela ganhe espaço a cada dia na vida das pessoas, maioria das vezes o professor busca ter uma formação melhor, para buscar métodos para trabalhar com qualidade, acabam se deparando com essa realidade, onde acaba implicando no desenvolvimento de uma aula atrativa. Lembrando que as realidades das outras disciplinas são razoavelmente boas comparadas a Educação Física, é visto constantemente quadras sem coberturas, com pisos danificados e muitas das vezes sem traves como também a falta de materiais pedagógicos como bolas, redes e entre outros. Sabemos que a escola é um local na qual possibilita o aluno a buscar conhecimentos de determinadas formas.

Nesse sentido, o espaço escolar tem grande influência na qualidade da Educação. Porém a falta de materiais e espaços adequados acaba se tornando barreiras para o ensino aprendizagem, maioria dos espaços construídos, são voltados para que o homem deseja, como o trabalho, moradia lazer e dentre outros, infelizmente o investimento em espaços dentro e fora da escola para espaços e equipamentos são mínimos, é possível observar em algumas cidades a construção de campinhos pela própria comunidade na qual são feitos de terra batida. De acordo com Soares (1998), apontam as dificuldades para a realização das aulas de Educação Física, onde são colocados horários convenientes para algumas disciplinas, não de acordo com as necessidades específicas desta atividade. Nessa perspectiva é necessário averiguar o espaço escolar e fazer um planejamento na qual adequa a essa realidade sem implicar na aprendizagem do aluno. Assim como as demais disciplinas a Educação Física também tem seu valor, na formação de um aluno consciente e crítico. A falta de investimentos na Educação Física mostra o descaso, lembrando que é a população que perde com esses acontecimentos, onde maioria das vezes não tem recursos para uma Educação de qualidade. É lastimável que a Educação Física seja desvalorizada de tal maneira que leve os alunos a não participação das aulas, maioria das escolas públicas recebem algumas reformas básicas não são o suficiente, e acaba dificultando a manutenção dos espaços físicos

para as aulas de Educação Física. Vale ressaltar, que a Educação Física não se delimita apenas a quadra de esportes para prática de Futsal, basquete, handebol ou vôlei.

É preciso compreender que o espaço escolar é bem mais vasto que isto, é um espaço na qual o indivíduo busca através da sua prática, a autonomia corporal e o senso crítico, possibilitando formas de expressar-se a culturas e vivências sociais, afetivas e motoras. Por fim todos os fatores apresentados reforçam a importância da valorização da Educação Física no contexto escolar, uma disciplina que vai além da atividade física. Diante disso as aulas de Educação Física vêm a contribuir de forma positiva, na qual a escola é o ambiente na qual a criança passa grande parte do seu tempo, é nesse ambiente que se forma um indivíduo crítico e que saiba se posicionar na sociedade. Por isso, é importante ressaltar a importância dos espaços físicos e materiais nas aulas de Educação Física, como grande aliado no desenvolvimento corporal e psicossocial.

2.6 Educação Física Escolar e as Abordagens Pedagógicas

Devido os problemas encontrados na Educação Física escolar, devido às divergências na prática pedagógica dos professores e sobre que métodos devem ser utilizados, houve a necessidade de buscar novas fontes, para a inserção de propostas, voltadas a realidade educacional. Após anos de estudo em meados de 1980, foi necessário adotar novos mecanismos para melhorar a didática, com isso foram criadas as abordagens de ensino da Educação Física, que tem como principal vertente aprender a fazer, que incluem uma intervenção ligada ao professor, na qual explica o que está por trás do fazer, além das atitudes e valores, que estão direcionados na cultura corporal do movimento. Sendo assim, essas abordagens de ensino, vem contribuir na prática do professor, com experimento de romper o modelo de ensino anterior.

Diante disso norteia a ação do profissional de Educação Física, tanto os conteúdos quanto a forma de trabalho e avaliação, cada uma com suas especificidades, cabe ao profissional estudar essas abordagens e ver qual se encaixa melhor para sua metodologia, lembrando que deve estar pautada a

realidade escolar ou do aluno. Nesse sentido, a Educação Física deve se preocupar com a formação do cidadão, que irá produzir, partilhar, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física. Diante disso, visando as questões que se relacionam entre teoria e prática e as atribuições do professor, essencialmente enquanto formadores de indivíduos, com isso cabe ao docente formular sempre o PPP da escola, levando em consideração o planejamento, e como pretende atingir naquele momento, torna-se de extrema relevância os professores estarem com os conhecimentos acerca das abordagens pedagógicas para contribuir na sua prática pedagógica nas aulas de Educação Física. Embora algumas abordagens tenham enfoques diferentes, com alguns pontos opostos, todos têm em comum a Educação Física que engaje as diversas dimensões do ser humano (BRASIL, 1998).

Diante das especificidades da disciplina, a partir da década de 80, surgem várias abordagens pedagógicas para a disciplina, como as abordagens, psicomotora, desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora, crítico-emancipatória, saúde renovada, entre outras (DARIDO, 2003). Sendo assim, serão apresentadas as principais abordagens da Educação Física escolar, e sua relevância para a formação do indivíduo, visto que a abordagem psicomotora abrange relações com a motricidade, na qual a formação do indivíduo se dar de forma integrada, relacionadas a aspectos mentais, motores e psíquicos.

2.6.1 Abordagem Psicomotora

Diante disso, essa abordagem deve ser aplicada na fase primária escolar, visto que nessa fase proporciona a criança ter consciência do seu próprio corpo, organização espacial, temporal, lateralidade, e alcance da coordenação motora e desenvolvimento da cognição (ROSSI, 2012). Nessa proporção a Educação Física incentiva o desenvolvimento dos processos motores, sócios afetivos e cognitivos, certificando sua formação enquanto cidadãos. De acordo com Le Boulch (1986), a educação psicomotora, era sugerida através dos movimentos espontâneos, com objetivo de contribuir com a imagem do corpo. Visto que, a psicomotricidade é uma técnica na qual favorece o desenvolvimento através do exercício, uma vez que os exercícios psicomotores são tidos como meio de atingir a inserção do sujeito num

meio físico e social. Vale ressaltar que o esquema corporal é visto como um aspecto psicomotor de extrema relevância, quando se refere ao período de formação da criança. O brincar na psicomotricidade é de grande relevância, pois cria uma situação imaginária, abrindo diversas possibilidades de aprendizagem na criança, através do interesse e reconhecimento da existência do mundo exterior, contribuindo para a formação de esquema corporal (VYGOTSKY, 1994).

É relevante afirmar que a ludicidade nessa faixa etária é imprescindível para o desenvolvimento da criança, é representativo e o profissional de Educação Física deve aderir, visto que a motricidade possibilita a criança se adaptar ao meio, através das atividades menos individualistas e de maior utilidade. Sendo assim a psicomotricidade nas aulas de Educação Física, desenvolvem possibilidades na criança de forma prazerosa e lúdica, dessa maneira o profissional de Educação Física tem como metas principais, despertar o interesse dos alunos pela atividade física, ao dar aulas prazerosas que promovem a ludicidade, onde as crianças pulam, correm, dançam, jogam, ao realizar essas atividades estão possibilitando a crianças a agir e sentir.

2.6.2 Abordagem Construtivista

A abordagem construtivista sofreu grandes influências da psicomotricidade, com isso valoriza os aspectos psicológicos, afetivos e cognitivos do desenvolvimento do movimento humano. Diante disso, essa abordagem constitui-se na interação entre o sujeito e o meio, respeitando o domínio cultural, verificando as diversas atividades lúdicas, aumentando o grau de dificuldade e desafios, tendo como maior prioridade os jogos no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, é necessário resgatar a cultura de jogos e brincadeiras, valorizando a cultura dos alunos para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, são abordadas como brincadeiras de rua, jogos com regras, rodas cantadas e entre outros. Visto que tem como grande vantagem à integração como uma proposta pedagógica que abrange nos primeiros anos de educação formal (DARIDO, 2003). Diante desses pressupostos, cabe ao profissional de Educação Física, buscar além dos conhecimentos sobre as regras e tipos de jogos,

como também se aprofundar no processo de atividades que desenvolvem atitudes nas crianças, ao valorizar a cultura local em suas didáticas pedagógicas, deve ser levado em consideração os valores obtidos.

2.6.3 Abordagem Desenvolvimentista

Esse princípio valoriza e concebe a educação como uma construção entre o sujeito, com mediação da família, escola e educador, se preocupa com o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, entre elas a locomotoras, de manipulação estabilização. Segundo Darido (2003), a habilidade motora é um visto como um dos conceitos mais importantes dentro da abordagem desenvolvimentista, pois é através dela que indivíduos se adaptam aos problemas do cotidiano, resolvendo problemas motores.

Essa abordagem aborda que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, tendo como metas oferecer experiências ao nível de crescimento e desenvolvimento do aluno, sendo assim é voltada para as crianças de quatro a quatorze anos, viabilizando a aprendizagem de movimentos e habilidades motoras em diversas etapas, por possuir um conceito de saúde indireto, além de preocupar-se a aprendizagem das habilidades motoras, é através delas que indivíduo se adapta aos problemas existentes no cotidiano.

2.6.4 Abordagem Crítico-Superadora

Está atrelada a conscientização de pessoas frente à injustiça decorrentes da divisão de classes sociais, nessa perspectiva propõem um trabalho de elaboração de PPP da escola tendo como finalidade a realidade da educação atual. Além disso, essa abordagem visa obter uma reflexão pedagógica, como forma de representação do mundo em que o homem produz ao decorrer dos anos manifestados pela expressão corporal, o mérito dessa abordagem está na definição da cultura corporal como propósito de estudo na Educação Física (DAOLIO, 2007).

2.6.5 Abordagem Crítico-Emancipatória

Pretende o resgate da linguagem do movimento, como forma de expressão do mundo social, articulando-se a prática de esporte voltada a transformação didático pedagógico, de maneira que colabore com a reflexão crítica e emancipatória das crianças e jovens. Tendo em vista, que os esportes nas aulas de Educação Física, mudaram de sentido, em vez do desenvolvimento de técnicas e habilidades, deverão ser inseridos como conteúdos sobre o caráter teórico e prático, viabilizando aos alunos melhor organização do esporte, de acordo com jogos e movimentos que possibilitem as interações solidárias e sociais. Sendo assim, orienta-se um ensino que se explica na prática comunicativa, que possibilita a interação e a linguagem, sobre o saber- pensar e o saber-sentir (KUNZ, 1994).

2.6.6 Abordagem Sistêmica

Esta proposta busca inserir o aluno dentro da cultura do movimento, por meio dos conteúdos oferecidos na escola visando novas experiências. Nessa perspectiva, tem como finalidade nortear o professor de Educação Física a trabalhar com diversidade de conteúdos, onde não haja exclusão do aluno em nenhuma atividade nas aulas de Educação Física, esse princípio visa o acesso em todas as aulas. O princípio de diversidade nas aulas de Educação Física no ambiente escolar, possibilita atividades diferenciadas, onde não privilegia apenas um tipo, como: futebol, basquete e dentre outras. Pretende-se que a Educação Física na escola, garanta a diversidade de princípios e vivências nas atividades esportivas, sendo a dança, e atividades da ginástica. Vale ressaltar, que a importância da aprendizagem está vinculada ao uso de conteúdos diversos ao tempo livre de lazer, oportunizando o alcance da cidadania (DARIDO, 2003).

2.6.7 Abordagem da Saúde Renovada

Nessa abordagem, as práticas corporais e desportivas, não se dão a importância a elementos como histórico cultural, âmbito social, aprendizagem através de jogo, mas sim objetiva-se na promoção de saúde através dela. Dessa maneira, essa proposta vem estimular os indivíduos a conscientização da vida fisicamente ativa e de se manter com uma vida saudável, ao passar do tempo sempre manter uma alimentação balanceada e praticar atividades físicas diariamente. Além de ter como objetivo principal, a aptidão voltada à saúde, como ferramenta principal conscientizar a mudar de atitudes.

Esse programa dentro da Educação Física escolar tem como prioridade consistir nas modalidades esportivas e jogos, além disso, também é sugerida a redefinição do papel dos programas através dessa disciplina servindo de base de indicação para um bom estilo de vida, através do meio de promoção de saúde. Portanto é visto que a prática dessas atividades físicas deve ser praticada e vivenciada desde infância, elas ajudam na atribuição de hábitos saudáveis, além de promover uma boa qualidade de vida e estilo de vida fisicamente ativo para o indivíduo (GUEDES; GUEDES, 1996).

2.6.8 Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais

Sabemos que a Educação Física no ambiente escolar é uma grande ferramenta para a formação do aluno, na qual participam das atividades corporais, com respeito dignidade e solidariedade. Portanto existem três propostas dos PCNs na área da Educação Física de extrema relevância a serem vistas dentro de um projeto que visa a melhoria da qualidade de vida, uma delas é o princípio de inclusão, as dimensões de conteúdos, atitudinais, conceituais, procedimentais e os temas transversais. Quanto ao princípio de inclusão, visa que a Educação Física inclua todos os alunos na sua aula. Ressaltando as dimensões conceituais, procedimental e conceitual vincula-se entre o aprender a fazer, o porquê está fazendo e como relacionar-se nesse fazer. Diante disso, é proposto um engajamento das atividades físicas com os problemas da sociedade, sem perder de vista o objetivo de integrar os indivíduos na cultura corporal diante do que denomina de

temas transversais (DARIDO, 2003), vale ressaltar que a Educação Física necessita ser inseridas no cotidiano escolar, visando um tratamento didático que contemple sua dinâmica, a fim de contribuir com a aprendizagem, a fim de formar um cidadão crítico e autônomo.

2.6.9 Considerações Finais sobre as Abordagens Pedagógicas

Essas abordagens contribuem em diversos aspectos, elas foram idealizadas e construídas ao longo do processo por docentes que atuaram na Educação Física. Vale ressaltar que as abordagens pedagógicas na Educação Física passaram por diversos processos que atravessam históricos, políticos, culturais e críticos da reflexão, há a urgência de buscar novas práticas que condizem com a realidade atual. Diante disso são observadas algumas questões entre teoria e prática buscando cumprir com as atribuições de professor, essencialmente enquanto formadores de cidadãos, com isso cabe ao educador formular o PPP de acordo com a realidade do aluno, com isso é necessário que o professor se reinvente a cada dia, adequando sua prática pedagógica condizente com a realidade da sociedade.

2.7 Educação Física Escolar como Transformação Social

Atualmente são grandes os avanços que vem ocorrendo dentro das diversas áreas de conhecimentos, com essas mudanças constantes, mostram a necessidade de inovações e que não devemos ficar atrás delas. É necessário utilizar as mais diversas ferramentas e instrumentos de inovação com sabedoria, onde nos auxiliará a vencer grandes desafios que a prática moderna nos oferece. Dessa forma é de suma importância desenvolver conteúdos, onde o aluno perceba a importância da prática nas aulas de Educação Física, além de oportunizar o saber de que essa prática está incorporada. Sendo assim, se torna fundamental a contribuição do professor de Educação Física, para a transformação social do indivíduo, fazendo com que os alunos se tornem sujeitos, participando efetivamente da transformação

na sociedade. O profissional deve oferecer conteúdo, condizentes com a realidade do aluno, fazendo com que aquele conhecimento vá além da escola. Nessa perspectiva é necessário que os profissionais da Educação, estejam cientes diante do saber sistematizado e de outros conhecimentos além da escola, é necessário oferecer práticas que motive os alunos a participarem, principalmente que instigue os alunos à descoberta.

Os conhecimentos que adquiridos pelos educados, perpassam do ambiente escolar, quando são colocados em prática fora do ambiente escolar, resultam em melhorias para o bem estar social, são muitos os relatos de professores e pais diante da modificação de hábitos, após a iniciação da prática de um determinado conteúdo, esportes, danças, jogo, lutas e dentre outras modalidades que possibilita essa experiência. Sabemos que qualquer modalidade esportiva proposta pelo professor de Educação Física será determinada por regras, disciplina e normas, é necessário o cumprimento dessas normas para chegar ao que é proposto, é necessário cumprir nossa cidadania através do cumprimento de normas e regras na sociedade que estamos inseridos. Cabe ao profissional demonstrar a importância da Educação Física e suas evoluções, de acordo com o pensamento, vivência e no agir em busca de melhorias para a sociedade (FREIRE, 2003).

Sendo assim, o profissional deve trabalhar conteúdos que não limitem a reflexão apenas daquele momento, mas sim, abrir caminhos para formas de utilizar e aproveitá-los fora da escola, o objetivo principal do ensino é desenvolver o caráter moral da pessoa. Portanto, cabe aos profissionais de Educação Física, ao passar os conhecimentos e informações ao aluno, desenvolver nestes, o respeito, ética, o domínio de expressão, a tolerância e dentre outras (FREIRE, 2004). A Educação Física, como instrumento de transformação social, será um grande aliado para a construção coletiva do conhecimento, expondo de forma relevante os conteúdos, como transformação no ensino aprendizagem do aluno, como relevância social para o ensino de qualidade na nossa sociedade.

Além disso, a disciplina vem transformar através do grau de satisfação e pelo prazer que ela atrai no caminho de novas descobertas, tendo como papel fundamental a estratégia e apropriação do conhecimento e do pleno desenvolvimento corporal, com intuito de chamar a atenção dos alunos, para que eles tenham consciência da importância da Educação Física para a comunidade. Nessa perspectiva, a Educação Física é vista como uma ação educativa, que tem

como proposta o desenvolvimento coletivo e individual, tem como objetivo a formação de personalidade do educando, através da prática da atividade física, relacionando o corpo e movimento (GONÇALVES, 1994).

Sabemos que a Educação Física tem seu papel social, que é contribuir para que os indivíduos sejam capazes de reconhecer seu corpo através de algumas práticas corporais, a fim de se tornar cidadãos como transformadores da sociedade. É inadmissível um aluno chegar ao fim de sua formação e não saber o valor que a Educação Física escolar contribuiu e acrescentou na sua carreira estudantil. Durante esse processo de transformação, nos deparamos com uma realidade injusta, na qual os alunos são vítimas do sistema, por isso é necessário que na escola haja sempre profissionais bem preparados para minimizar esses problemas de ordem social, é necessário à capacitação dos professores, pois seu objetivo é o comprometimento e a transformação da realidade da sociedade. No contexto escolar, é função do professor criar situações e condições para que o aluno possa aprender, o atual modelo de ensino é relacionado à aprendizagem pela resolução de problemas, que pressupõe intervenção pedagógica da própria natureza (WEISZ, 2001, p.34).

É no ambiente escolar que chegam as ações positivas, através da realização de novas estratégias e novas ideias para o aperfeiçoamento de toda comunidade escolar, através da autonomia, e inquietação para o movimento de ideias que surgem na mesma linguagem e sentido, no apanhamento da transformação social. É no espaço escolar que os indivíduos se encontraram para pronunciar sua leitura de mundo, e entender que somos sujeitos feitos para a aprendizagem, que temos o poder de desenvolver, liberdade e autonomia (FREIRE, 2011).

Dessa forma, é necessário desenvolver habilidades em todos os alunos, de forma igualitária, capacitando e desenvolvendo condições satisfatórias, atribuindo uma transparência na visão de mundo construída com a própria opinião, sem deixar influenciar pelas outras opiniões, com papel de compromisso pela sociedade, confirmando sua legitimidade e sustentação de opinião, sempre pautada na construção do seu aprendizado. Diante disso, no processo pedagógico fontes de investigações e pesquisa na Educação Física escolar, poderá ampliar conjuntos de conhecimentos, pois não se esgotam nas práticas e metodologias. Nesse sentido a Educação Física vem de uma forma, não refletidas sobre suas práticas e manifestações corporais, é necessário priorizar uma prática pedagógica, onde haja o conhecimento sistematizado, na qual reelabore ideias e as atividades para fácil

compreensão do aluno. Por isso é necessária uma Educação Física que faça parte do processo de aprendizagem do aluno, buscando a cada dia a formação integral do aluno no ambiente escolar (GRESPLAN, 2002).

Além de contribuir com o resgate do valor da disciplina, é reconhecer a dimensão corporal através das experiências próprias, acolhidas através da interação social. Há uma necessidade importante das escolas manterem um ensino de qualidade, além de atender os problemas impostos pela sociedade. É necessário refletir como a escola se organiza perante a sociedade. Vale ressaltar o objetivo imediato na escola pública e a preparação das crianças e jovens, e a participação ativa na vida social (LIBÂNEO, 1995, p.33).

A Educação, atualmente consiste no direito de instrumentos de transformação social e coletiva, onde a cada dia busca a superação de desigualdades sociais. Para que esse cenário mude a escola precisa conhecer vários aspectos sobre o aluno, suas necessidades, o meio social que ele está inserido, seus conhecimentos, onde será necessário na elaboração do trabalho pedagógico. Pode-se dizer que uma maneira de relacionar a aprendizagem e experiência na Educação Física, é definir espaços, tempos e regras, na qual permita ao aluno significados para eles (PERRENOUD, 2000).

Diante disso cabe ao professor diversificar e variar suas aulas, a partir disso os alunos terá clareza na importância da Educação Física na escola, além de compreender de forma mais ampla as diversidades que estabelecem, como: relações sociais, econômicas, políticas e culturais. Diante disso o resultado em grande parte o resultado do aprendizado, depende da maneira como o professor planeja suas aulas, dos objetivos determinados e dos métodos de ensino utilizados, na qual competem no ensino do aluno e o futuro da sociedade. A Educação Física tem um papel significativo para o auxílio dessas mudanças, as tarefas dadas ao professor são de extrema importância, sendo referência de modelo para a conduta dos alunos. São diversas atribuições dadas ao papel do professor, o planejador, transmissor de conhecimentos, modelo de comportamento, executa rotinas e resolve problemas (DARIDO; RANGEL, 2005, p.42).

A Educação Física ainda é vista no ambiente escolar, como uma disciplina que proporciona o momento lúdico ao aluno, ou lazer, esse cenário é preocupante, pois o aluno gosta da disciplina não pelo conhecimento que ela proporciona, mas visa somente seu caráter lúdico. Diante disso o aluno deve se apropriar dos

conhecimentos que expliquem sobre a importância da disciplina na escola, ressaltando que não é somente atividade física por si só, mas a atribuição de vivências corporais e diversidades culturais, étnicas e físicas, como também as relações escolares e vida social (DARIDO; RANGEL, 2005, p.39).

As faltas de comprometimento por parte do professor fazem com que as aulas se tornem desmotivadoras e pouco significativas para a formação dos alunos, dessa forma irá ser questionada, quanto a sua importância na escola. Diante do que foi visto é papel do professor tentar mudar o cenário através de planejamentos com objetivos que almejem propostas educativas adequadas para atender a característica de cada aluno, fazendo com que os alunos percebam o significado da prática pedagógica do professor, diante dessas indagações o professor deve estar ciente da situação e o poder de atuação, visando à transformação social, e de sua participação fundamental para formações de valores e caráter dos alunos. Vale ressaltar que é fundamental para a organização do currículo, que o aluno debata os conhecimentos sobre senso comum e científico, a fim de ampliar abranger seus conhecimentos (DARIDO, 2003, p.44).

Dentro de diversos conteúdos temos o Esporte como um grande aliado na capacidade de integrar os indivíduos de diferentes classes na comunidade, com objetivo de transformar vidas e diminuir as diferenças e o preconceito. Vale ressaltar que o esporte é visto como um grande componente cultural, com grande abrangência e dependência, na qual permite a paz, alegria e a união, além de promover educação, lazer e ser um grande aliado na cultura mundial (PEREIRA, 1988). Diante disso a prática esportiva em si, possibilita aos educandos uma melhor autoestima, responsabilidade, sentir-se integrado socialmente. Portanto, a transformação através da educação e esporte, se atribui a uma ação, na qual permite ao indivíduo a amenização das dificuldades diárias, proporcionando momentos de lazer, alegria e descontração. Portanto observa-se que os conteúdos que são trabalhados na Educação Física, contribuem de forma significativa para a formação social. O profissional de Educação Física possui uma função especial dos demais profissionais da Educação, possui uma tarefa que exige muito empenho e dedicação.

Diante disso, o desenvolvimento das habilidades específicas, com objetivo de interação no meio físico e social, a Educação Física vem a somar, junto com outras disciplinas, na qual oportuniza o aluno a se expressar, no momento das práticas,

através da socialização e interação que a disciplina promove. É necessário um profissional apto a ministrar, que seja graduado e apto a exercer a função, além de se familiarizar a comunidade escolar (RODRIGUES, 2013). Sendo assim exige que esteja sempre em um processo de formação, sempre preparados para a elaboração de atividades adaptadas, é defendida uma Educação Física que vise meios de atender as necessidades e fragilidades que a sociedade apresenta um ensino na qual estejam preocupados com a formação dos educandos, para que ao final da formação os alunos estejam cientes dos desafios e possibilidades, para o exercício de papel de cidadão, através dos aprendizados e suas vivências nas aulas de Educação Física.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa e de natureza qualitativa, realizada no Centro Universitário AGES, em Paripiranga-Bahia, com intuito de realizar análises capaz de proporcionar a síntese de conhecimento através da incorporação e aplicabilidade dos resultados e estudos discutidos. A revisão integrativa é um método que possibilita identificar lacunas que podem ser preenchidas através da realização de outros estudos. É uma revisão que viabiliza a capacidade de sistematização do conhecimento científico, de forma que o pesquisador se aproxime da problemática que deseja apreciar, traçando uma meta sobre sua produção científica a evolução do tema ao longo do processo, com isso visualizar possíveis oportunidades de pesquisa (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). O trabalho busca fazer uma análise do fenômeno a partir da temática: “As contribuições da Educação Física Escolar para a formação do indivíduo”. Nesse sentido, respaldando a presente pesquisa, optou-se por uma pesquisa qualitativa, na qual busca relatar os fatos sem que haja a interferência do pesquisador, sendo que este descreve o objeto da pesquisa sem manipulá-los. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa é observada quando houver uma afinidade entre o mundo real e o sujeito.

A monografia foi realizada entre os meses de fevereiro e maio de 2021, visto que nesse período foi realizada uma pesquisa sistemática diante do tema do trabalho. Os limitadores temporais, no que diz respeito ao período de publicação, foram de estudos publicados entre os anos de 1986 a 2019, com exceção da utilização de obras clássicas anteriores ao ano de 2010. Para uma melhor compreensão desta discussão, os artigos teses e livros aproveitados são da pesquisa acervo digital (UNESP) e do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Multidisciplinary Scientific Journal (Núcleo do Conhecimento).

Ao todo, foram encontrados 92 estudos quando uma primeira seleção foi realizada, e, mediante a exclusão de duplicidades nas bases de dados, restaram 81 documentos. Em seguida, ocorreu a apreciação dos títulos, o que resultou na seleção de 63 publicações, essas que, logo após passarem por uma triagem de leituras dos seus resumos, acarretaram a exclusão de 35 publicações que não

versavam sobre o tema compatível ao pesquisado. Restaram, então, 28 estudos que foram analisados com a leitura na íntegra e, posteriormente, houve a eliminação daqueles que não atendiam aos objetivos propostos nesta monografia. O trabalho finalizou com a inclusão de 8 estudos que foram destinados, exclusivamente, para os resultados e as discussões (tabela 1).

ESQUEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO CORPUS.	
Identificação	92 estudos - Base de dados: Núcleo do conhecimento/ e SciELO.
Triagem	81 publicações após eliminação de duplicidade. 63 publicações identificadas pelos títulos.
Elegibilidade	35 publicações que não versavam sobre o tema compatível ao pesquisado após leitura de resumo.
Inclusão	28 estudos analisados com a leitura na íntegra e exclusão daquelas que não atendiam aos objetivos. 8 estudos que foram destinados exclusivamente para os resultados e as discussões.

Tabela 1: Esquematização do processo de aquisição do corpus.

Fonte: Dados da autora (elaborada em 2021)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente tópico inicia-se a partir da demonstração de dados analíticos com títulos, autores/anos, objetivos e síntese dos estudos (tabela 2) que foram selecionados somente para esta etapa, sendo possível verificar que a apresentação destas informações tem por finalidade sintetizar as principais propriedades metodológicas e conclusivas destes estudos elegíveis.

TÍTULO DOS ESTUDOS	AUTORES/ANOS	OBJETIVOS	SÍNTESE
Educação Física no Brasil: a História Que Não Se Conta	(CASTELLANI FILHO, 2013)	Identificar indícios de uma prática transformadora da Educação Física no Brasil busca resgatar a criticidade.	A obra é relata sobre a concepção histórica crítica da educação, visando uma prática transformadora ao mesmo tempo é abordando a todo o momento que é impossível a educação sem a própria sociedade.
Diferentes Concepções Sobre o Papel da Educação Física na Escola.	(DARIDO, Suraya Cristina, 2012)	Discutir sobre a questão do ensinar e aprender na Educação Física, e suas possibilidades através dos conteúdos da Educação Física nas suas dimensões apresentando fundamentos e os princípios pedagógicos da Educação Física e suas possibilidades na Educação Física escolar.	O Artigo busca fundamentar os professores para uma nova perspectiva para a Educação Física na escola, redefinindo e rediscutindo as novas propostas para a disciplina na escola. Com isso cabe ao professor de Educação Física saber, demonstrar aos alunos as amplas manifestações da cultura corporal de

			movimento.
Metodologia do ensino da Educação Física	(COLETIVOS DE AUTORES, 1992.)	Propor uma nova forma de trabalho para os professores de Educação Física, bem como facilitar a prática através da sistematização de conteúdos.	A obra discute os conhecimentos sobre os conteúdos teórico-metodológicos da Educação Física, visto que essa disciplina escolar trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, o esporte e dentre outros....
Educação e tecnologias: o novo ritmo de informação.	(KENSKI, 2012)	Discutir os avanços tecnológicos ao longo do tempo, destacando seus principais reflexos na Educação nos dias atuais.	A obra aborda sobre a relação da Educação e tecnologias com a utilização de uma linguagem na qual seja acessível entre os alunos e professores
Inclusão: construindo uma sociedade para todos	(SASSAKI, 1997)	Identificar os possíveis problemas direcionados acerca da efetivação de direito dos cidadãos e direcionar conceitos básicos sobre a importância da inclusão no meio em que o indivíduo está inserido.	A obra aborda conceitos básicos sobre a importância da inclusão e sobre fortalecer a aceitação das diferenças individuais e da valorização da diversidade, ressalta a importância de conviver de cooperar e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Educação Física na escola: questões e reflexões.	(DARIDO, 2003)	Buscar junção sobre as diversas abordagens da Educação Física escolar, tendo como foco uma maior humanização da Educação Física, considerando conceitos formas de diálogo objetivo e procedimentos como forma de diálogo entre ele e o mundo.	Essa obra apresenta algumas possibilidades de trabalhar a Educação na escola com a utilização de algumas abordagens pedagógicas, para que os alunos experimentem a disciplina da melhor forma.
Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física	(BRASIL, 1997)	Identificar propostas de atividades que possam contribuir com sua prática docente. Compreender a cidadania como participação social e política, além da valorização dos aspectos corporais.	O livro fala sobre a cultura corporal do movimento que oportunizam ao aluno a adquirir possibilidades de conhecimentos, valores e habilidades, onde são manifestadas principalmente nos esportes, jogo, ginástica, luta e dança.
Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.	(DARIDO; RANGEL, 2005)	Identificar questões amplas que trabalhem a cultura corporal do movimento nas aulas de Educação Física escolar, além de abordar os aspectos legais da Educação Física, seus objetivos e conteúdos	A obra discute sobre a Educação Física na escola com perspectiva na atuação na cultura corporal do movimento, visando os aspectos legais, como os objetivos, conteúdos e aspectos metodológicos, possibilitando o

		relevantes.	professor se aprofundar nos conhecimentos e socializar com os alunos em busca de transformação social.
--	--	-------------	--

Tabela 2: Analítica para amostragem dos 8 estudos selecionados para os resultados e discussões.

Fonte: Dados da autora (elaborada em 2021).

A partir da análise dos estudos avaliados, destaca-se o processo histórico da Educação Física no Brasil, era atrelada somente a essas instituições médicas, militares e esportivas visava somente o espírito competitivo naquela época. A Educação Física surge com o objetivo de promoção de saúde de corpos saudáveis e disciplinados. Diante disso, enquanto existir sociedade dividida em classes a educação sempre irá de contramão. Atualmente, é cobrado da sociedade que encare a disciplina não somente como disciplina para promover a saúde ou a parte disciplinar, mas sim como uma prática que vise à parte educativa, é de grande relevância compreender a Educação Física como promissora de um fenômeno histórico cultural, onde é tratada como uma disciplina que engloba a cultura corporal, como também se torna de extrema importância para a emancipação humana. Nessa perspectiva, deve haver uma articulação entre teoria e prática, visando a formação de sujeitos críticos e autônomos para a busca de uma superação de classe (CASTELLANI FILHO, 2013).

Sendo assim, existem diversas perspectivas da Educação Física na escola e sobre as tendências, possibilitando a inserção dos conteúdos na Educação Física escolar, trazendo questões relevantes sobre o ensinar e aprender. Nesse sentido são abordadas como conteúdos de extrema relevância na prática pedagógica, as brincadeiras de rua, jogos com regras, rodas cantadas e entre outros. Visto que tem como grande vantagem à integração como uma proposta pedagógica que abrange nos primeiros anos de educação formal. Diante desses pressupostos, cabe ao profissional de Educação Física, buscar além dos conhecimentos sobre as regras e tipos de jogos, como também se aprofundar nas amplas manifestações da cultura corporal de movimento, no processo de atividades que desenvolvem atitudes nas crianças, ao valorizar a cultura local em suas didáticas pedagógica (DARIDO, 2012).

Diante disso, os conteúdos metodológicos são imprescindíveis nas aulas de como ferramentas da Educação Física, onde a disciplina deve ser tratada pedagogicamente abordando a cultura corporal, os jogos, ginástica e lutas e dentre outros. Diante disso aborda que o esporte é um fenômeno social na qual possui significados na sociedade, além de possuir uma ação que expressa vários elementos da cultura corporal. O profissional deve sempre está aparado de conhecimentos na qual busque uma compreensão sobre os fundamentos que tem legitimado a Educação Física na Escola. Vale ressaltar que a concepção do currículo escolar deve sempre está pautada ao PPP, visando à função social da Educação Física no contexto escolar. Apesar das péssimas condições de trabalho encontrada no cenário da Educação Física atualmente, o professor deve se reinventar diante das situações decorrentes, pois são responsáveis por mediar o processo de ensino aprendizagem do aluno (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Atualmente a educação vem passando por grandes transformações, tudo isso devido o avanço das tecnologias, sabe-se que a tecnologia ocupa diversos lugares no nosso cotidiano, e a utilização dessas ferramentas facilita no processo ensino aprendizagem, tornando as aulas motivadoras e prazerosas por isso é necessário que o profissional esteja sempre se atualizando diante das constantes mudanças, e sempre está refletindo sobre a prática utilizada. Portanto, são encontradas algumas barreiras, sendo uma delas a condição social na qual algumas pessoas vivem, na qual impossibilita o acesso à tecnologia, com isso, cabe a escolar investir em recursos tecnológicos para os alunos. Além disso, cabe ao profissional se aprimorar ao uso dessas novas tecnológicas, para orientar o aluno vindo de culturas diferentes, idioma e realidade social, e utilizar esses meios como atributos para a formação do indivíduo (KENSKI, 2012).

Sabe-se que o conceito de inclusão atravessou diferentes fases na sociedade, para que esses paradigmas sejam quebrados, é necessário, a busca de uma perspectiva que vise trabalhar a inclusão em cada aluno, a partir das diferenças de cada um, visto que a inclusão é um processo na qual a sociedade deve se adaptar para poder incluir. Nessa perspectiva a inclusão social contribui para a construção de um novo tipo de sociedade, transformando a mentalidade das pessoas, sendo assim é essencial o profissional está trabalhando a inclusão em suas aulas sempre orientando os alunos e a sociedade (SASSAKI, 1997).

Nesse sentido, a utilização das abordagens pedagógicas traz possibilidades de novas metodologias, contribuindo com a formação do indivíduo. Diante disso é importante a inserção das atividades físicas como engajamento para problemas que ocorrem na sociedade, para melhoramento da violência e dentre outros problemas, é necessário à busca para aproximação da produção científica e a prática pedagógica da Educação Física, utilizando como base a área da aprendizagem motora. Sendo assim a Educação Física deve ser inserida no ambiente escolar, para o tratamento didático, contribuindo com a aprendizagem, a fim de formar um cidadão crítico e autônomo (DARIDO ,2003).

A Educação Física como prática pedagógica, integra o conhecimento sobre cultura corporal, possibilitando o aluno a diversos benefícios através dos conteúdos, nos enfoques entre Educação Física e sociedade se concretiza que a disciplina deve trabalhar os diversos conteúdos diversificados, visando pressupostos metodológicos, por isso se fez necessário à integração da disciplina no currículo escolar, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população. Diante disso a disciplina deverá ser capaz de enfrentar desafios em jogos e brincadeiras para interação com os colegas, respeitando as diferenças e regras estabelecidas. Portanto a prática no ambiente escolar nas aulas de Educação Física, proporciona a autonomia dos alunos, além de conhecer suas limitações e potencialidades (BRASIL, 1997).

Portanto, são diversas atribuições dadas ao professor, o planejador, transmissor de conhecimento, modelo de comportamento, visto que o aluno deve se apropriar dos conhecimentos na qual expliquem sobre o significado da disciplina, ressaltando que não é somente a atividade física em si, mas a inserção de diversos fatores envolvendo a cultura corporal, diversidades culturas e dentre outros. Por isso é necessário à utilização da dimensão procedimental nas aulas de Educação física, pois aprimora o desenvolvimento motor e a aprendizagem técnica. É defendido que as aulas devem promover vivência de diferentes práticas corporais pautadas nas dimensões possibilitando o professor se aprofundar nos conhecimentos e socializar com os alunos em busca de transformação social (DARIDO; RANGEL 2005).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao passo que se deu início a construção desse trabalho de conclusão de curso, era evidente a deficiência por parte da qualificação profissional, falta de espaços adequados e conteúdos não relevantes para a prática, onde ocasiona na má formação dos indivíduos, O que culminou na justificativa de buscar, de modo ampliado em estudos e comprovações científicas que abordassem sobre os diversos conteúdos e abordagens metodológicas que contribuem na formação do aluno e possibilidades do melhoramento da prática profissional, proporcionando o ensino mais significativo no ambiente escolar.

Dessa forma, a pesquisa obteve êxito aos objetivos, tanto o geral quanto os específicos de modo a atendê-los, conseguindo discutir sobre as contribuições da Educação Física Escolar na Formação do indivíduo, bem como identificar os princípios da Educação Física escolar, destacando as dimensões dos conteúdos divididas em: procedimental, conceitual e atitudinal, como também destacar as contribuições do professor para formação integral do aluno, além de identificar princípios da Educação Física para a transformação social do indivíduo, além das abordagens metodológicas e conteúdos pedagógico-social e suas contribuições.

Por outro lado, no contexto da pesquisa, destaca-se o desenvolvimento da utilização das abordagens e conteúdos pedagógicos para o ensino da Educação Física no ambiente escolar, para, assim, desenvolver nos alunos um maior conhecimento acerca dessas abordagens e conteúdos e sua importância na vida de cada indivíduo, visto que ao se trabalhar com os conteúdos que envolvem a cultura corporal do movimento, torna-se essencial para a construção de indivíduos ativos e críticos.

Por sua vez, pode-se apontar que são inúmeras as dificuldades encontradas no ambiente escolar nas aulas de Educação Física. Nessa perspectiva, o professor de Educação Física deve sempre buscando mecanismos para o melhoramento da sua prática e sempre se atualizar frente aos novos recursos tecnológicos e ao uso de abordagens tecnológicas, como se planejar e aplicar atividades que venham trazer prazer, interesse e o real significado da Educação Física para a formação do indivíduo.

Portanto, são diversas as possibilidades que o profissional de Educação Física tem para trabalhar no ambiente escolar, com eixos temáticos conteúdos programáticos, e as abordagens pedagógicas: psicomotora, construtivista, desenvolvimentista, crítico-superadora, crítico emancipatória, sistêmica, saúde renovada e os PCNs. Sendo assim, serão exibidos alguns conteúdos que são imprescindíveis para o desenvolvimento educativo, intelectual e social do indivíduo, sendo eles, os jogos, esportes, lutas e as danças. Vale ressaltar a importância da utilização das dimensões, onde a dimensão conceitual direciona o que deve saber, a dimensão procedimental aborda sobre o que deve saber fazer, e a dimensão atitudinal, como se deve ser. Cabe ao professor saber sistematizá-los e sequenciá-los, de forma analisar a que se encaixa melhor a realidade escolar e colocar em prática, visto que essas propostas têm com finalidade contribuir para uma Educação Física melhor.

Dessa maneira, o profissional de Educação Física deverá desenvolver conteúdos na qual o aluno entenda o real significado das aulas práticas. A Educação Física escolar é um grande aliado da transformação social do indivíduo, a partir da construção coletiva de conhecimento, formas relevantes de conteúdo para o ensino de qualidade na sociedade. Além disso, vem transformar através do grau de satisfação e do prazer que visa o caminho para novas descobertas, tendo como papel a estratégia e apropriação do desenvolvimento corporal, para que os alunos tenham consciência das contribuições da Educação Física na transformação social do indivíduo.

Portanto, os estudos apresentados ao longo desse trabalho são frutos de pesquisas e leituras em publicações como artigos e livros. Os conhecimentos obtidos nas investigações foram suficientes para alcançar os objetivos delimitados e assim poder produzir um estudo que contribua para a sociedade e para comunidade acadêmica e científica, resultando num trabalho voltado, principalmente para o melhoramento do cenário atual da Educação Física no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Maria Alice. DORNELAS, Anielli Aparecida Ribeiro. **Educação Físicano contexto escolar.** Disponível em: http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/senior/RESUMOS/resumo_2812.html. Acessado em 26 de junho de 2013.

ARAÚJO, Patrícia Kricheldorf Hermes de; PILLOTO, Silvia Sell Duarte. **As redes sociais como possibilidade de aprendizado no currículo e nas construções identitárias no contexto da educação infantil.** Currículo sem Fronteiras, v. 13, nº 1, p. 20-34, 2013.

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação Física e Didática: Um diálogo possível e necessário.** 3º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; · CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; · MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade.** · Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em: Acesso em: 12 maio 2014.

BRACHT, Valter. **Aprendizagem social e educação física.** Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. **Presidência da República.** Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial, Brasília, 23 dez. 1996.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. 2.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 11. ed. Brasília: Edições Câmara, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/CRISTINA/Downloads/ldb_11ed%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/CRISTINA/Downloads/ldb_11ed%20(1).pdf). Acesso em: 09 ago. 2015.

_____. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** 3ª ed., Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação, 2017.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física.** Campinas: Autores Associados, 1998.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta.** Campinas: Papirus, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física** (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor). São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, R.O. da, CAVALCANTE, J.F., MOREIRA, F.G.A., JÚNIOR, A.O.C., POLICARPO, B.F., NETO, L.T.R., **Dança como conteúdo da Educação Física escolar**. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v.17, n.04, p.53-62, 2018. ISSN; 1981-4313, 2018.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2007.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2003.

_____. S. C.; RANGEL, I. C. A. . **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 293 p.

_____. Suraya Cristina. **Diferentes Concepções Sobre o Papel da Educação Física na Escola**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de Formação: Formação de Professores Didática Geral. São Paulo, Cultura Acadêmica, v. 6, p. 51-75; 176 p; 2012.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 4. Ed. Portugal: Porto, 2002.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. São Paulo, Cortez, 2000.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro – Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989, 224p.

_____. P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 148 p.

_____. Paulo. **Pedagogia da educação: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 30 ed. 2004.

_____. Paulo. **Pedagogia do oprimido. Revisada e atualizada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

GRESPLAN, M. R. **Educação Física no ensino fundamental**. Campinas: Papirus, 2002.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos da Educação Física**. São Paulo: Loyola, 1988.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KUNZ, E. **Transformação didática pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

LE BOUCH, J. **Psicocinética**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

LIMA, J. F. **Associação do Nível de Prática De Atividade Física com os Indicadores de aptidão física relacionada à Saúde na Educação Física Escolar**. [Monografia]. Ijuí/RS, 2012. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/811/TCC%20J%20ean.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação cuida do Corpo... e mente: bases para a renovação e transformação da educação física**, 11ª. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORAES, E.P. **Importância da criatividade nas aulas de Educação Física**, 1998. Monografia (Especialização em Educação Física) - Brasília: Faculdade de Educação Física/ Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

MORANDI, Carla. **A dança e a educação do cidadão sensível**. In: STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e à docência: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006.

OLIVEIRA, Caroline. **A importância das lutas na Educação Física escolar para formação integral dos alunos**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 07, Vol. 06, pp. 37-47. julho de 2019. ISSN: 2448-0959.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. 1 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 183 p.

PEREIRA, Flávio Medeiros. **Dialética da cultura física**. São Paulo. Ícone, 1988. 291p.

PIAGET, J. **A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

RODRIGUES, Ingrid Vieira; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**. Portal Educação. 2013. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/a/47188>. Acessado em: 12/11/2019.

ROSSI, Francieli Santos. **Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil**. Vozes dos Vales, Diamantina, n. 1, p. 1-18, 2012. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-aPsicomotricidadenaEduca%C3%A7%C3%A3oInfantil.pdf/>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

RUFINO, B. G. L.; DARIDO, C. S. **Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo, v. 26, n. 2, p. 283 – 300 jun. 2012. Disponível em: <www.revistas.usp.br/refez/article/view/45899/49502>. Acesso em: 12. Out. 2016.

SANTIN, Vilvino. **Educação Física: outros caminhos**. Porto Alegre: EST, 1990.

SANTOS, José Wilson dos; BARROSO, Rusel Marcos B. **Manual de Monografia da AGES: graduação e pós-graduação**. Paripiranga: AGES, 2019.

SANTOS, P.A.L.; SIMÕES, C. A. **Educação Física e Qualidade de Vida: reflexões e perspectivas**. *Saúde Soc.* São Paulo, v.21, n.1, p.181-192, 2012.

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

SAVIANI, D. **As pedagogias contra-hegemônicas. História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: São Paulo. Autores Associados, 2007.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, Carmen Lucia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1994. 167p.

_____. Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. C. L.; **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

STIGGER, M.P.; LOVISOLO, H.R. (Orgs.) **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Currículo: a atividade Humana como Princípio educativo**. 3ª ed. – São Paulo: libertad, 2018.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. (10ª edição). Campinas, SP: Editora Papirus, 2000.

VYGOTSKY, L. S. A. **formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. A. **Formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes.1994.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2001.